



Quinta-feira,
30 de Setembro de 2010

Ano II
Nº 11

Periodicidade
Bimestral

Director
A. Soares Carneiro

Fundação Rotária prepara II Bienal de Pintura

Após o sucesso da I Bienal Internacional de Pintura – Fundação Rotária Portuguesa 2009 a instituição, que tem sede em Coimbra, está a preparar a II Bienal na área das artes plásticas que deverá concretizar-se em Abril de 2011, aquando do seu 52.º aniversário.

FRP **p.9**

Distrito nacional é piloto na Rotary Foundation

Desde o dia 1 de Julho que a Rotary Foundation lançou o programa piloto do Plano Visão de Futuro, em busca de uma Fundação mais eficaz e melhor organizada para a prestação de serviços globais. Foram seleccionados cem distritos de 74 países, em seis continentes, e o Distrito 1970 foi um dos escolhidos.

DISTRITO 1970 **p.12**

Ministro falou de segurança interna em Lisboa

O Rotary Club de Lisboa-Estrela recebeu o Ministro da Administração Interna, Rui Pereira, que proferiu uma palestra subordinada ao tema “Segurança Interna e Integração de Comunidades Estrangeiras”.

DISTRITO 1960 **p.10**

Criada a Associação ShelterBOX Portugal

Foi criada a Associação ShelterBOX Portugal, na cidade da Maia. A Associação conta com rotários dos clubes da Maia, Águas Santas/Pedrouços (1970) e Estoi Palace (1960), no Algarve. Brevemente iniciará as visitas aos Clubes dos dois distritos e agradece o apoio e a divulgação de todos.

DESTAQUE **p.2**

Vinho do Porto

Exemplo de dedicação e profissionalismo

- A história do Vinho do Porto
- O Vinho do Porto e os clubes rotários
- Entrevistas com Isabel Marrana e Ribeiro de Almeida



Editorial

A. Soares Carneiro
Director

Meter a cabeça na Areia?

Já sabemos que Portugal enfrenta uma grave crise económico-social. O nosso PIB decresceu de 2008 para 2009 (de 131.959,864 euros para 128.636,934 euros) e a tendência é para a estagnação ou para que cresça, nos próximos anos, a uma taxa muito baixa. A despesa pública é já superior a 50% do PIB (gastamos 10.730 milhões de euros em funcionamento; 8.700 milhões de euros com a saúde; 7.727 milhões de euros com a Segurança Social; 5.520 milhões de euros com os juros da dívida pública; 4.012 milhões de euros com pensões; 2445 milhões de euros com as Autarquias e 1.515 milhões de euros com as contribuições para a União Europeia, etc.); a nossa balança comercial é negativa, isto é, importamos mais bens e serviços do que aqueles que exportamos (-11.099.723 milhões de euros). Temos 660.610 funcionários públicos numa população activa de 5.587.300 indivíduos (a população residente em Portugal é de 10.676.943 indivíduos); a nossa Dívida Externa Bruta é cerca de 2,5 vezes o PIB e a Dívida Externa Líquida (ao total do passivo do País deduz-se o valor do activo sobre o Estrangeiro) é superior a 100% do PIB; a carga fiscal portuguesa representará em 2011 cerca de 36,4% do PIB português e é uma das mais elevadas da Europa; o crescimento económico é anémico e não augura nada de bom.

Traçado o quadro estrutural da nossa economia fácil é constatar-mos que gastamos mais do que aquilo que produzimos e exportamos menos do que aquilo que importamos e, por isso, a opção parece clara: ou gastamos menos (sobretudo o Estado), ou pagamos mais impostos ou temos de fazer as duas coisas em simultâneo, pagar mais impostos e gastar menos.

Como a nossa carga fiscal já é demasiado elevada (perto dos 40% do PIB) a melhor situação parece ser a de cortar radicalmente na despesa e o Estado emagrecer fortemente para que, pelo menos ele, não gaste mais do que aquilo que recebe.

Se isto não for feito a dívida externa agrava-se; o País paga juros mais elevados e o Estado assume encargos com os juros da dívida pública cada vez maiores.

Assim sendo o próximo Orçamento de Estado mostra-se de uma importância crucial pois terá de demonstrar que Portugal, por si só, é capaz de reduzir drasticamente a despesa; equilibrar os custos e apontar o caminho para o crescimento económico.

Se não for assim (e temos muitas dúvidas que o seja) o melhor mesmo é que o FMI intervenha em Portugal pois nesse caso temos a certeza que a despesa pública irá diminuir e que os nossos sacrifícios servirão para alguma coisa. ☺

Porto, Setembro de 2010

Com o objectivo de informar os clubes

Criada a Associação ShelterBOX Portugal



Foi criada a Associação ShelterBOX Portugal, na cidade da Maia. A Associação conta com rotários dos clubes da Maia, Águas Santas/Pedrouços (1970) e Estoi Palace (1960), no Algarve. A Associação brevemente iniciará as visitas aos Clubes dos dois distritos e agradece o apoio e a divulgação de todos.

Recentemente, o rotário da ShelterBOX Internacional, John Diksa fez uma visita à Associação.

O Programa "ShelterBox" é uma iniciativa do Rotary Internacional que consiste na disponibilização de um elevado número de kits e preparação para o fornecimento de muitas centenas de outros, contendo uma grande tenda com

tudo o que se torna necessário numa tragédia como no Haiti. Tem camas, redes mosquiteiras, cozinha apetrechada com fogão e com talheres, pratos, copos, aparelhos de filtragem e purificação de águas, lanternas, pás, machados, etc. É um utensílio muito completo, de enorme utilidade, cabendo tudo numa embalagem de plástico verde com cerca de 1,50 x 1,00 x 0,50 m e que, por sua vez, poderia servir de mesa ou caixa de arrumos numa situação de emergência.

É uma iniciativa fundada pelo rotário Tom Henderson e o Rotary Club de Helston-Lizard, Cornwall, Inglaterra. Desde 2001, a ShelterBox já proporcionou abrigo a mais

de 800.000 pessoas em 57 países durante catástrofes e outras crises.

"Eu gosto de dizer que tenho 1,2 milhão de amigos em 32.000 escritórios", diz Henderson referindo-se à rede global de rotários. "Quando acontece uma catástrofe nalgum lugar no mundo, eu pego o telefone e em alguns minutos estou a falar com um companheiro rotário no local, capaz de me explicar melhor o que está a acontecer. Eu confio no que eles dizem porque são rotários".

A página www.shelterbox.org tem toda a informação importante sobre este projecto. Aqui pode também deixar o seu contributo para o envio de mais equipamentos para zonas de catástrofe. ☺

Mais alta homenagem

Madureira Pires reconhecido por Rotary Internacional

João Madureira Pires, rotário do Distrito 1970, recebeu uma das maiores distinções de Rotary Internacional, única em Portugal, o Prémio "Dar de si antes de pensar em si" que lhe foi atribuído por Rotary Internacional em

2005.

A mais alta homenagem outorgada a rotários pelo Rotary, o prémio reconhece anualmente até 150 indivíduos que se destacaram por notável prestação de serviços humanitários por inter-

médio de trabalhos voluntários e envolvimento significativo em iniciativas da organização voltadas à assistência aos carentes. Governadores, directores e ex-directores podem indicar no máximo três candidatos. ☺

Nota

Para que o Rotary em Acção passe a ser a voz de todos os rotários de Portugal, passam a ter à disposição o endereço electrónico rotary.comunicacao@gmail.com, para onde podem enviar notícias dos clubes, eventos programados e todas as outras informações que desejarem. Este endereço passa a servir também para envio de conteúdos para a página oficial do Rotary em Portugal.

Ficha Técnica

Propriedade: Fundação Rotária Portuguesa NIF: 501129081 Morada: Rua João Machado, 100 - 3º, Salas 303/304, 3001-903 Coimbra; **Edição:** Gabinete de Comunicação e Imagem do Rotary em Portugal. **Director:** A. Soares Carneiro **Design:** Padrão Certo **Paginação:** O Progresso e Publicidade, Lda **Redacção:** Ana Lima e Valdemar Jorge **Impressão:** Diário do Minho Tiragem: 6000 exemplares **Periodicidade:** Bimestral **Contactos:** rotary.comunicacao@gmail.com, Tels.: 239 823 145 / 239 834 348, Fax: 239 837 180. Depósito Legal: 290346/09 Publicação Periódica nº 125744.

Efemérides de Setembro e Outubro

Setembro

2 - 1945 - É assinado o ato formal de rendição do Japão na Segunda Guerra Mundial

3 - 1384 – Termina o Cerco de Lisboa
1783 – É assinado o Tratado de Paris pondo fim à Guerra da Independência dos EUA
1939 – Reino Unido e França declaram guerra à Alemanha Nazi

7 - Dia da Independência do Brasil (de Portugal em 1822)
1998 - É criado o site de pesquisas Google.

9 - Dia do Médico Veterinário
1973 - Criação em Portugal do Movimento das Forças Armadas.

10 - 1756 - Instituição da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro
1974 - Portugal reconhece a independência da Guiné-Bissau

11 - 2001 - Têm lugar os ataques terroristas da Al Qaeda às Torres Gêmeas de Nova Iorque e ao Pentágono em Washington.

12 - 1994 – A OMS declarou as Américas livres da Pólio

13 - 1276 - Pedro Julião, bispo português, médico e matemático, é eleito papa com o nome de Papa João XXI.

15 - 1928 - O cientista britânico Alexander Fleming anuncia a descoberta da penicilina

16 - 1769 - Sebastião José de Carvalho e Melo recebe o título de Marquês de Pombal pelo rei D. José I de Portugal

17 - Dia da Compreensão Mundial
1787 - É assinada a Constituição dos Estados Unidos da América

18 - 1850 - Publicação da primeira edição do jornal nova-iorquino The New York Times

20 - 1519 - Fernão de Magalhães inicia a partir de Sevilha aquela que seria a primeira viagem de circum-navegação do mundo

21 - Dia de S. Mateus

22 - Dia Mundial Sem Carros
1862 - Abraham Lincoln proclama a liberdade aos escravos dos Estados Confederados da América
1980 - Inicia-se a guerra Irão-Iraque

24 - 1834 – Morreu o Imperador Pedro I do Brasil, Pedro IV de Portugal

25 - Dia Mundial do Coração

26 - 1993 - Entra em órbita o PoSAT-1, o primeiro satélite português

1994 - Tem início o julgamento do actor norte-americano O. J. Simpson

29 - 1911 - Itália declara guerra ao Império Otomano
1938 - Adolf Hitler, Neville Chamberlain, Édouard Daladier e Benito Mussolini assinam o Acordo de Munique

30 - 1452 - A Bíblia de Gutenberg, o primeiro livro a ser impresso, é editada

Outubro

1 - 1949 - É criada a República Popular da China

2 - Dia Mundial do Habitat
1789 - É votada definitivamente a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão
1917 – Nasce a Fundação Rotária, com o Presidente Carlos Archbold

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão



Inspirada na Revolução Americana (1776) e nas ideias filosóficas do Iluminismo, a Assembleia da França revolucionária aprovou em 26 de Agosto de 1789 e votou definitivamente a 2 de Outubro a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, sintetizando em dezassete artigos e um preâmbulo dos ideais libertários e liberais da primeira fase da Revolução Francesa. Pela primeira vez são proclamados as liberdades e os direitos fundamentais do Homem (ou do homem moderno, o homem segundo a burguesia) de forma ecuménica, visando abarcar toda a humanidade. Ela foi reformulada no contexto do processo revolucionário numa segunda versão, de 1793. Serviu de inspiração para as constituições francesas de 1848 (Segunda República Francesa) e para a actual. Também foi a base da Declaração Universal dos Direitos Humanos promulgada pela ONU.

3 - Dia da Reunificação da Alemanha

4 - Dia Mundial da Arquitectura
1910 - Início da revolução republicana em Portugal que depõe o rei D. Manuel II

5 - Dia da Implantação da República

em Portugal
1143 - É reconhecida pelo rei Afonso VII de Castela e Leão a independência de Portugal através do Tratado de Zamora

6 - 1992 - Início da transmissão da SIC, a primeira televisão privada em Portugal

7 - Dia de Nossa Senhora do Rosário

9 - Dia Mundial dos Correios
1967 - Che Guevara é executado na Bolívia
2004 - São realizadas eleições democráticas no Afeganistão

11 - 1962 - Inicia-se o Concílio Vaticano II

14 - 1964 - Martin Luther King Jr. torna-se a pessoa mais jovem a receber o Prémio Nobel da Paz

15 - 1815 - Napoleão Bonaparte é exilado para a ilha de Santa Helena

16 - Dia Mundial da Alimentação
1978 - Karol Wojtila é designado 265.º papa e escolhe o nome de João Paulo II

17 - Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
1979 - Madre Teresa de Calcutá é escolhida para o Prémio Nobel da Paz

20 - Dia Mundial da Osteoporose

21 - Dia do Ecumenismo

22 - 1946 - É criada em Portugal a Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE), que tinha como objectivo a defesa do Estado Novo

23 - Dia do Exército

24 - Dia Mundial das Missões
D. Afonso Henriques conquista Lisboa aos mouros
1945 - É criada a Organização das Nações Unidas

25 - 1936 - Hitler assina aliança com o ditador italiano fascista Benito Mussolini

27 - 2002 - Luiz Inácio Lula da Silva é eleito presidente do Brasil

28 - 1856 - Inauguração da primeira linha de caminho-de-ferro em Portugal entre Lisboa e o Carregado

30 - 1925 - São exibidas as primeiras imagens em movimento na televisão

1938 - É transmitida a adaptação para o rádio do livro A Guerra dos Mundos, sob direcção de Orson Welles, causando pânico na população dos Estados Unidos

31 - Dia das Bruxas (Halloween)
1517 - Martinho Lutero publica as 95 teses da sua Reforma

Biografias

Alberto Maia e Costa em Acção



Alberto Maia e Costa, do Rotary Club de Cascais-Estoril, tem um impressionante currículo pessoal e profissional, sempre dedicado às pessoas e às causas. Natural de Coimbra, onde foi aluno na Universidade, é engenheiro militar e civil. Durante a sua vida militar desempenhou funções de comandante de companhia e de batalhão em operações, tendo feito quatro comissões de serviço em Moçambique, Angola e Guiné.

Em missões civis, desempenhou funções de engenheiro da Câmara de Lisboa, e após o 25 de Abril foi vice-presidente. Também ocupou o cargo de Sub-secretário de Estado das Obras Públicas, no Governo do Almirante Pinheiro de Azevedo. Durante doze anos coordenou a Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais. Foi louvado cinco vezes por governos sociais-democratas e socialistas. Tem na sua folha de serviços diversos louvores e condecorações, entre as quais medalhas de prata de serviços distintos por desempenhos no Ultramar.

Alberto Maia e Costa, defende assim o Rotary: "O mundo só pode melhorar com pessoas boas. É dessas que precisamos. As outras terão outros lugares e não o Rotary". Quando tinha 43 anos participou na formação do Rotary Club Cascais-Estoril (1973). O clube foi formado por mais 35 rotários. Foi presidente no ano de 1975-1976,

no auge das ideias revolucionárias, depois do 25 de Abril, altura em que muitos abandonaram o Clube. O clube aguentou-se e persiste com feitos notáveis pela comunidade.

Desempenhou todas as funções no Clube e em repetição, tendo sido mais uma vez presidente no ano do centenário. Foi escolhido para Governador no ano de 1988-1989. Sempre serviu na Fundação Rotária Portuguesa, tendo sido presidente do Conselho de Administração entre 2003 e 2005, altura em que foram alterados os estatutos.

Sobre o Rotary hoje não tem dificuldades em falar: "O Rotary é na sua essência o mesmo movimento universal de solidariedade para fazer o bem, por homens e mulheres, que são livres, que têm dignidade e que são bons. O Rotary é uma maneira de estar na sociedade mundial, que tem em cada rotário o dever de servir o outro homem, de acordo com as suas possibilidades e por vezes até com sacrifício. É fácil dar o nosso dinheiro. Difícil é estar no terreno, sem quaisquer comodidades a vacinar as crianças, às vezes contra a vontade dos pais". Para Maia e Costa, "o Rotary depende do companheirismo entre os sócios do Clube, do Distrito e da comunidade mundial. Não esqueçamos que primeiro devemos considerar os outros companheiros, criar amizades e só depois estamos prontos a servir. Antes não".

Centenas de anos de história

Vinho do Porto – Exemplo de dedicação e profissionalismo

A especial importância do vinho do Porto no contexto da economia nacional e o prestígio internacionalmente granjeado pela qualidade e genuinidade deste produto fazem com que não seja fácil falar de vinho do Porto. Uma das maiores riquezas nacionais, importante para a sobrevivência de muitas comunidades, é imagem do nosso país no estrangeiro e garantia de enriquecimento do PIB dentro de portas. Só em 2009, as vendas ao estrangeiro ascenderam a 8 milhões de caixas, representando uma receita de 301 milhões de euros.

O Vinho do Porto derivou de um acidente enológico do qual resultaram mudanças substanciais no habitual processo de elaboração dos vinhos do Douro, nascendo assim um generoso com características perfeitas. A designação de “Vinho do Porto” só surge por volta da segunda metade do séc. XVII, perante uma necessidade comercial exportadora. Os Ingleses e os Flamengos eram os seus maiores clientes.

No ano pombalino de 1756, reorganizou-se a economia portuguesa, instituiu-se a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e, em 1757, o Marquês de Pombal mandou delimitar as melhores áreas de produção de vinho do Vale do Douro, com sólidos marcos de granito, os Marcos de Feitoria. Surgia, assim, a 1ª Região

Demarcada.

Em 1926 houve necessidade de se criar o Entrepasto de Vila Nova de Gaia que passou a funcionar como extensão da região demarcada e como local de armazenamento da maioria das empresas exportadoras. Em 1933 foi criado o Instituto do Vinho do Porto, em simultâneo com a Casa do Douro e o Grémio de Exportadores do Vinho do Porto.

Os vinhedos que dão origem ao Vinho do Porto situam-se nas encostas abruptas e grandiosas do Rio Douro e dos seus afluentes. O arroteamento, terraceamento e fertilização, processo indispensável à instalação da cultura da vinha, originou uma paisagem deslumbrante, de características ímpares.

Quando chega a Primavera, grande parte do vinho novo é transportado, do vale do Douro até às centenárias caves de Vila Nova de Gaia, onde a partir do séc. XVIII se começaram a construir os armazéns dos primeiros comerciantes. Aqui vai envelhecer durante largos anos, desenvolvendo e reforçando as suas qualidades naturais, após o que é graduado e lotado.

Não se sabe com rigor onde começa a história do Vinho do Porto. Os conhecimentos dos frades de Cluny, o trabalho dos portugueses e a veia comercial dos ingleses terão feito o conjunto que deu origem ao Vinho do Porto. É conhe-

cido internacionalmente como o néctar dos deuses. O seu paladar suave, encorpado e doce é a bebida escolhida para apadrinhar as mais diversas comemorações, não faltando em nenhuma casa portuense.

Para que às nossas casas chegue o néctar dos Deuses é necessário que a natureza e o Homem reúnam esforços e aproveitem sinergias. Essa é a base do cultivo do Vinho do Porto, onde o solo, o clima, a natureza em si, colaboram com lavradores e assalariados para que seja possível a criação deste “Vinho Fino”.

A Região Demarcada é única no mundo devido às suas características específicas, o que faz com que este vinho não possa ser cultivado noutro solo, provindo deste factor o seu tão apreciado paladar e o seu tão “apreciado” comércio. A região do Douro pertence à formação geológica denominada de Complexo Xisto - Grauváquico. Nesta região o solo apresenta três classes dominantes de texturas sendo elas: a franco-arenosa, a franca e a franco-limosa. Outra das componentes deste solo são as pedras e o cascalho que se revestem de grande importância para a instalação e o cultivo da vinha, uma vez que permitem uma maior fixação e penetração das raízes facilitando a absorção da água e seus nutrientes, bem como a absorção da energia radiante, protegendo por seu fim último os solos dos efeitos da erosão torrencial.

O clima da região é também um dos factores preponderantes para a produção deste cobiçado líquido, reconhecendo-se três vertentes climáticas diferentes partindo de jussante para montante do Douro,



sendo elas do tipo Atlântico, Atlântico-Mediterrâneo e Mediterrâneo.

É neste contexto que se obtêm as castas que poderão ser brancas ou tintas. Dentro destes grupos há uma grande diversidade de castas todas elas denominadas consoante a cor da casta a que pertencem. Assim na classe das castas brancas temos as denominações Codega, Gouveio, Malvasia Fina, Malvasia Rei e Rabigato e dentro das tintas as denominações Malvasia Preta, Mourisco Tinto, tinta Amarela, Tinta Barroca, Tinto Cão, Tinta Roriz, Touriga Franca e Touriga Nacional.

O Transporte

O transporte inicia-se no fim do ano da colheita ou principio do ano seguinte. Até 1965 o transporte dos vinhos do Douro era feito pelos barcos rabelos que haviam sido construídos com características específicas para aguentar as difíceis

condições de navegabilidade do rio.

Antigamente, as pipas eram conduzidas em carros de bois até à margem do rio e depois transportadas nos Rabelos até aos entrepostos em Vila Nova de Gaia, o que trazia grandes dificuldades aos barqueiros. Os Rabelos são canoas de tábuas de fundo chato e sem quilha, tendo as peças de reforço de proa e popa cobertas pelo tabuado. Do seu estrado à proa manejavam-se os dois remos dianteiros. A zona de carga, era o local onde se dispunham as pipas topo a topo, sobre as cavernas, em filas longitudinais acrescidas de várias camadas sobrepostas que se estendiam às apegadas. A ponte sobreelevada numa das extremidades servia para manobrar o remo do governo. Nesta zona estava também situado o mastro, que só era montado nas viagens ascendentes, dado o regime dos ventos do rio. A decoração destes barcos era simples, destacavam-se a proa e o rabo, a haste e a pá da espada com cores simples (pós misturados no pez louro com que embreavam por fora), mais tardes começaram a aparecer os bordados e o nome do santo protector que também começou a figurar nas embarcações.

A partir de 1965, esse transporte passou a ser realizado mais rapidamente por via ferroviária ou rodoviária. Actualmente o transporte é feito em camiões-tanque segundo regulamentos muito rígidos.

(Fonte: Porto XXI)

COMERCIALIZAÇÃO DE VINHO DO PORTO

JANTEIRO - AGOSTO 2010

Valores de negócios (euros)

Parte dos negócios ao Total (%)

Variações em relação ao período homólogo do ano anterior 2º (%)

Parte dos Negócios Especiais ao Total (%)

PRINCIPAIS MERCADOS	MERCADOS	ENCARRAFADO		VENDA ESP.		CAT. ESPECIAIS	
		valores	Δ %	valores	Δ %	valores	Δ %
1ª ALEMANHA	3,4	8.819.471	-21,2	3.333.670	-26,3	1.264.401	12,1
2ª AUSTRIA	0,2	413.131	18,8	295.281	6,8	117.550	64,5
3ª BELGICA	11,1	22.387.143	-8,9	19.543.686	-2,8	2.842.477	14,4
4ª BRASIL	1,6	3.114.482	32,5	2.377.857	31,4	776.625	36,0
5ª CANADA	4,4	8.808.683	4,5	1.762.000	20,6	7.046.683	3,2
6ª DINAMARCA	9,1	8.208.340	18,4	1.460.884	15,4	4.748.447	44,5
7ª E.U.A.	0,9	15.895.600	12,9	3.387.656	2,5	16.508.944	16,7
8ª ESPANHA	1,7	9.358.747	-1,7	2.919.395	-5,8	436.344	28,8
9ª FINLÂNDIA	0,7	487.914	-8,4	230.383	-12,7	187.531	-2,2
1ª FRANÇA	27,8	58.375.883	-2,7	45.087.245	-5,3	8.288.638	3,3
1ª HOLANDA	11,5	28.248.226	10,7	19.189.221	7,5	4.059.005	28,9
1ª IRLÂNDIA	0,5	909.831	32,2	348.212	51,7	343.819	52,9
1ª ITÁLIA	0,8	1.344.014	11,8	1.112.675	6,9	231.339	79,8
1ª JAPÃO	0,6	1.218.132	17,3	1.053.451	15,9	164.681	26,7
1ª LUXEMBURGO	0,3	852.370	39,4	482.860	29,8	169.510	12,7
2ª MEXICO	0,2	475.047	34,2	246.277	18,0	268.770	83,2
2ª NORUEGA	0,2	406.803	-32,7	134.252	-30,1	352.250	-33,6
2ª NOVA ZELÂNDIA	0,3	519.833	189,3	207.585	122,3	312.248	92,0
1ª POLÓNIA	0,3	668.880	47,2	465.387	47,4	45.493	45,5
2ª PORTUGAL	14,5	29.205.989	15,2	21.345.421	19,9	7.860.568	4,4
2ª RUSSIA	7,3	14.350.874	17,8	5.709.112	-1,9	8.641.762	35,5
2ª REP. CHECA	0,3	558.724	32,7	415.838	28,8	100.884	54,2
1ª SUÍÇA	0,4	789.797	119,3	273.346	44,9	406.451	208,9
1ª SUÉCIA	0,6	1.341.426	29,8	514.465	-3,9	686.961	81,1
1ª TURÇA	0,9	1.333.083	14,9	1.201.347	12,0	631.695	21,0
RESTANTES	1,7	3.474.044	12,7	1.748.276	3,1	1.725.768	21,3
TOTAL	100,0	100.177.600	9,0	58.743.181	3,0	61.434.419	22,4

Do período em análise seguem-se também os valores de negócios de

1.130.067 euros relativo à comercialização de Vinho do Porto beneficiado ou desbeneficiado pelo seu status



Tipos de Vinho do Porto

Os Vinhos do Porto podem ser divididos em duas categorias consoante o tipo de envelhecimento:

Ruby – são os vinhos em que se procura sustentar a evolução da sua cor tinta, mais ou menos intensa, e manter o aroma frutado e vigor dos vinhos jovens.

Tawny – obtido por lotação de vinhos de grau de maturação variável, conduzida através do envelhecimento em cascos ou tonéis. São vinhos em que a cor apresenta evolução, devendo integrar-se nas sub-classes de cor tinto-alourado, alourado ou alourado-claro.

Branco – apresenta-se em vários estilos, nomeadamente associados a períodos de envelhecimento mais ou menos prolongados e diferentes graus de doçura, que resultam do modo como é conduzida a sua elaboração.

Rosé - Vinho de cor rosada obtido por maceração pouco intensa de uvas tintas e em que não se promovem fenómenos de oxidação durante a sua conservação.

Categorias Especiais:

Porto Ruby Reserva - Encorpados, ricos e de tons vermelho rubi escuros, estes vinhos frequente-

mente resultam de uma selecção dos melhores vinhos do Porto de cada ano.

Porto Late Bottled Vintage (LBV) - É um Porto Ruby de um só ano, seleccionado pela sua elevada qualidade engarrafado depois de um período de envelhecimento de entre quatro a seis anos.

Porto Vintage - Considerado por muitas pessoas como a jóia da coroa dos vinhos do Porto, é o único Porto que amadurece em garrafa.

Porto (Vintage) Single Quinta Vintage - Estes vinhos são de alta qualidade, distinguindo-se pelo facto de serem simultaneamente de um só ano e originários de uma única vinha, o que lhes confere um carácter ímpar.

Porto Tawny Reserva - Envelhecido em madeira de carvalho, podem apresentar grande elegância de sabores, numa combinação perfeita entre a fruta da juventude e a maturidade da idade, revelada também pelas suas atractivas cores âmbar médio.

Porto Tawny 10 anos - Revelando um pouco mais de evolução do que o Porto Tawny Reserva, estes vinhos possuem semelhan-

ças, embora com a garantia de que o vinho possui as características de um vinho com dez anos de idade.

Porto Tawny 20 anos - Com uma gama de cores que vão do âmbar avermelhado ao âmbar dourado, estes vinhos são raras preciosidades.

Porto Tawny 30 anos - Alguns Portos são seleccionados para um envelhecimento mais longo em pipas de madeira.

Porto Tawny 40 anos - A classificação de idade final dos Portos Tawny apresenta-nos vinhos maravilhosamente concentrados e complexos.

Porto Colheita - Estes Tawnies de uma só colheita são envelhecidos em cascos por um período mínimo de sete anos, originando vinhos com amplitudes de cor que vão do tinto aloirado ao aloirado, dependendo da sua idade.

Categorias especiais do Vinho do Porto Branco - Os Vinhos do Porto podem ostentar as menções Reserva ou Indicação de Idade (10, 20, 30 ou + 40 anos) desde que cumpridas as formalidades inscritas nos regulamentos do Vinho do Porto sobre esta temática. (Fonte: IVP)



Uma multiplicidade de harmonias

Antes da refeição - As amêndoas torradas, o salmão fumado, ameixas ou tâmaras secas servidas antes de uma refeição, combinam na perfeição com Porto Branco, servido fresco. O Porto Branco Seco, quando servido com água tônica, gelo e uma rodela de limão num copo alto, o "PORTONIC", é um fantástico aperitivo! Se a opção for servir um paté, os Tawnies 10 anos, são uma excelente escolha! Estes também, assim como os Tawnies Reserva podem ser servidos frescos ou com uma pedra de gelo, em convívio com amigos ou durante o verão.

Durante a refeição - Enquanto saboreamos pratos magníficos, podemos acompanhá-los com uma variedade de estilos de Vinho do Porto. Se as refeições forem leves, à base de saladas ou peixes gordos grelhados

como o salmão, o Porto Branco continua a ser uma excelente escolha. Este vinho combina ainda com sopas à base de natas. Se as entradas incluírem queijos fortes ou patés, os Tawnies 10 anos refrescados devem ser escolhidos, assim como se os frutos secos, como as nozes também fizerem parte do prato. Nos assados e bifes com molhos intensos com pimentas ou algumas especiarias, o LVB é opção ideal para o acompanhamento, equilibrando a intensidade de sabores.

No final da refeição - À sobremesa, momento de excelência para saborear Vinho do Porto, sucedem-se as oportunidades de harmonia com frutas, doces e queijos. Os bolos e mousses de chocolate ligam harmoniosamente com LBV ou Vintages jovens e frutados. Os sabores intensos da doçaria con-

ventual (com açúcar e ovos na sua base) são realçados pelos sabores delicados dos Tawnies 10 e 20 anos. Escolher uma salada de frutas, leite creme ou uma tarte de amêndoas, sobremesas menos intensas, requer uma harmonização com um Tawny mais jovem como o Reserva Tawny ou o Tawny 10 anos, assim como gelados de baunilha ou frutos secos. Neste caso os vinhos devem servir-se frios, para acompanhar as temperaturas dos gelados. Se a opção na sobremesa for um cheesecake, ou queijos de pasta mole e intensidade média, então a escolha deve recair sobre um Ruby Reserva ou um LBV. Se os queijos forem mais intensos ou de pasta mais dura, então a opção deve recair em vinhos do estilo Tawny mais velhos como o 20 anos. (Fonte: IVP)



Importância do néctar para a região

Os Clubes Rotários e o Vinho do Porto

O Rotary em Acção foi ouvir os Clubes Rotários de terras do Douro, onde o Vinho do Porto é a actividade principal. De Rui Taborda, do Rotary Club de Lamego, tivemos um testemunho que demonstra de forma inequívoca a importância do "néctar dos deuses" e o trabalho dos clubes rotários: "Algo maravilhoso surge quando se crava uma planta na terra e se conjugam, ao longo do seu crescimento, os sonhos, o tempo, o saber e o suor dos homens com os elementos da natureza e o calor do sol. Antigamente, a esse processo admirável seguia-se um outro, quase poético. Era o tempo das rogas, dos cestos de vime, do ralador manual, dos carros de bois e das lagaradas. Quantos não lembram com saudade as lagaradas? Abraçados uns aos outros, os homens encostavam-se à pedra do lagar para, à voz do mandante e até ao grito de "liberdade", pisarem de forma ordenada e cadenciada as uvas. "Liberdade" era a voz para desfazer o abraço e ir até à beira do lagar pegar uma posta de bacalhau, um pouco de água pé e, ao som da concertina, que só a partir desta altura podia tocar, continuar a pisar, deambulando por toda a área sem esquecer nunca de levantar bem as pernas. Um copo de vinho condensa em si toda esta epopeia.

Os clubes Rotários de Lamego e Régua, através dos seus almoços e jantares, onde participam numerosos convidados e alguns produtores, têm contribuído para a promoção e dignificação deste néctar dos deuses. Soma-se a estas ocasiões, as conferências sobre este tema, abertas ao público, que por exemplo o clube de Lamego tem organizado.

Contribuímos desta forma para que quem nos visita parta conhecendo o trabalho, a ciência e as forças da natureza que é necessário reunir e coordenar para, de uma simples uva, extrair o leque de aromas, a panóplia de sabores e a infinidade de sensações que um vinho pode transmitir".

Foz Côa e Vila Real

Os clubes de Vila Real e Foz Côa também dedicam algumas das suas actividades ao Vinho do Porto. Em Vila Real, por exemplo, fizeram uma actividade dedicada ao desenvolvimento do Douro como Património Mundial. Em Foz Côa Bianchi de Aguiar, Ex-Secretário de Estado e Ex-Presidente do IVP, acedeu a participar numa sessão de esclarecimento organizada pelo clube rotário. O Vinho do Porto é, aliás, para Foz Côa, a principal fonte de rendimento na agricultura. É um dos poucos concelhos que está totalmente dentro da região demarcada, produzindo mais de 20 mil pipas por ano de Porto e cerca de 10 mil pipas de vinho do Douro. Em Foz Côa existem três Adegas Cooperativas e mais cinco ou seis adegas particulares. Para o presidente do Clube de Foz Côa resta agora a aposta no turismo. A abertura do Museu do Côa ajudou, obra que só no último mês recebeu mais de 10 mil visitas.

Isabel Marrana, presidente da Associação das Empresas de Vinho do Porto

“A região do Douro tem um potencial turístico enorme que ainda não explorou”

Isabel Marrana, secretária geral da Associação das Empresas de Vinho do Porto, apresenta uma perspectiva muito pragmática sobre o Vinho do Porto. Atingir novas faixas etárias, chegar a diferentes e difíceis mercados e manter a exigente certificação. São estas as metas a atingir num sector de excelência, onde as empresas unidas se entendem e Instituto regulador é por todos respeitado e apreciado. É este o cenário que Isabel Marrana nos mostra, numa entrevista onde não faltou ainda a referência aos vinhos do Douro e à excelência da região.

Qual é o papel do Vinho do Porto nas exportações em Portugal?

Hoje, o Vinho do Porto não tem o papel nas exportações portuguesas que teve no passado. No entanto, nas agro-alimentares, sobretudo nos vinhos, é claramente o vinho mais exportado em Portugal. Fora o elemento quantitativo (representa 53 por cento das exportações de vinhos em Portugal) é o que chamamos de embaixador português porque é uma marca notória internacional portuguesa e que efectivamente é reconhecida em todo o mundo. E por isso funciona também muito como uma marca de prestígio, como um cartão de visita português de qualidade e prestígio. Pode ser uma importância já não muito expressa no peso quantitativo das exportações, mas do ponto de vista de marcas notórias portuguesas o Vinho do Porto mantém o seu lugar em todo o mundo.

Porque é que acha que isso acontece? Tem a ver com a história do Vinho do Porto?

O Vinho do Porto tem uma notoriedade histórica. É um produto que se tem mantido ao longo dos séculos. Tem uma história que no seu início é muito ligada à Inglaterra, o que facilitou a notoriedade internacional, uma vez que esta indústria é desenvolvida no início em grande parte por empresários ingleses. Nos tempos recentes, manteve-se sempre, porque o nível de exportações foi sempre crescente, com excepção dos dois últimos anos de crise. De um modo geral o Vinho do Porto soube sempre manter-se. Portugal é para o Vinho do Porto apenas o terceiro mercado consumidor, e isto é um exemplo claro disso. Há dois mercados, a França e a Bélgica, que consomem mais Vinho do Porto que os portugueses. A Holanda também, mas no ano anterior Portugal ficou em terceiro porque felizmente está a crescer, mas a média dos últimos 5, 10 anos mostra que Portugal está sempre em quarto lugar. Isto é uma grande prova da abertura que o Vinho do Porto tem ao exterior. E foi



conseguido ao longo de muitos anos.

As empresas instaladas há muitos anos em Vila Nova de Gaia e no Douro têm uma tradição muito grande e mantiveram sempre uma energia e uma capacidade económica muito elevadas.

Acredita que estas empresas podem ser um exemplo a seguir por outros sectores de actividade?

O Vinho do Porto tem alguns pontos muito fortes e alguns fracos também, naturalmente. Mas nos fortes, o primeiro é a notoriedade que temos, já não temos que dizer quem somos. E isso é muito importante na exportação. Por isso, efectivamente, temos um lugar no mundo dos vinhos. Não há conhecedor mundial de vinhos que não conheça o Vinho do Porto e que não pretenda, nalgum momento, consumir Vinho do Porto. Já temos, por isso, o que é talvez mais difícil de conseguir.

Depois temos tido uma constante manu-

tenção dos mercados. Damos uma importância extraordinariamente grande à visita ao mercado, à prospecção de mercado, à presença em feiras. As empresas têm comerciais no exterior a maioria do tempo do ano. Mas nós não estamos a dar os primeiros passos nesse sentido. Eu diria até que o ponto fraco que temos está na conquista de consumidores mais jovens. Mas isso em todo o mundo e até sobretudo em Portugal. Consumidores que percebiam que o Vinho do Porto é um vinho que pode ser bebido em todas as ocasiões.

É nesse sentido que estão a criar bebidas alternativas como o Porto Tónico, por exemplo?

Exactamente. Passa por mostrar ao consumidor que o Vinho do Porto tem uma valência de categorias e de produtos muito grande e que tanto pode ser comprado muito caro e bebido numa ocasião muito

especial, um Vintage, como pode ser bebido numa discoteca, misturado com água tônica. A notoriedade e o prestígio do Vinho do Porto prende-se muito com a extrema qualidade que têm os Vintage e os LDV, entre outros, e que são produtos mais caros de consumo em ocasiões mais especiais. O que estamos a procurar comunicar, muito em Portugal e também no exterior, é que o Porto é antes de mais um vinho, e depois que é um vinho que pode ser consumido em qualquer idade e em qualquer ocasião. Podemos tê-lo como aperitivo, como digestivo, etc. E este é o grande desafio que o Vinho do Porto tem. Ele tem notoriedade, tem mercados, vendemos para todo o mundo. Os mercados para onde não vendemos é porque ou estão fechados ou porque têm imensas dificuldades de pagamentos e de sobrevivência, ou por dificuldades culturais, como nos países árabes, onde não se bebe vinho. De resto, desde a Rússia aos Estados

Unidos, passando pelo Canadá, Brasil, Nova Zelândia, entre muitos outros, nós estamos presentes. Temos os mercados abertos, é um trabalho que está feito e que é preciso manter. Neste momento a grande preocupação não é abrir mercados, mas é claro que também estamos a ir atrás da China. Abre-se um mercado e uma oportunidade de negócio e é inequívoco que nós lá estamos. Mas o que queremos é que nesses mercados todos é não ficar só pelo topo da pirâmide, nos vinhos de melhor qualidade, mas que expliquemos o consumo e a base do consumo. Este é o grande desafio que temos neste momento.

Como é que se chega a um mercado como a China, por exemplo? Que estratégias são utilizadas?

O Ministério da Agricultura está agora mesmo a preparar uma missão à China em Outubro. É um mercado que tem uma diferença cultural enorme, o que representa inúmeros desafios. Temos que explicar a quem não tem qualquer hábito de beber vinho que é bom fazê-lo, que é uma oportunidade. A China tem uma pujança económica conhecida e tem uma atracção pelo consumo ocidental muito grande. E a oportunidade está aí. Mas depois tem muitas dificuldades. Temos que adaptar o vinho à comida dos chineses, que é completamente diferente. Não é por acaso que nesta missão vamos com um chefe de cozinha português para explicar as conjugações. Todas as diferenças culturais dificultam. É claro que é muito mais fácil vender no Brasil, não há ninguém que não queira ir ao Brasil vender Vinho do Porto.

A estratégia é ir ao mercado, tentar ter um agente lá, tentar promover o Vinho do Porto como um vinho notório na Europa e depois tentar entrar devagarinho no mercado. É um mercado longe e fica muito caro lá ir, mas é um investimento.

Temos um problema com a China, que é facto de lá não se proteger as denominações de origem. Neste momento sabemos que a China, não ainda de Vinho do Porto, mas está a fazer importações de videiras para começar a produzir vinho em força. E é o que se faz sempre lá, a China replica o que o mercado quer. Aí estamos também a tentar, em conjunto com o Governo, concretizar protocolos bilaterais que, no mínimo, protejam o possível. Mas é um problema cultural porque copiam tudo.

O Vinho do Porto não se contenta então com os mercados mais antigos e tradicionais?

Não, de todo. E temos ainda outro mercado que é muito atraente, a Índia. Só que a Índia não tem a explosão económica da China, só tem explosão demográfica. Mas tem outras vantagens culturais. O que a China não tem a Índia pode ter pela forte presença inglesa que teve no passado e que deixou muitas raízes anglo-saxónicas, onde o Vinho do Porto caminha bem.

Um outro mercado que para nós é de grande emergência é a Rússia. Gosta muito de vinho, gosta muito de álcool. Tem é ainda um problema de segurança de negócios enorme. Se me fizesse esta entrevista há dois anos, a Rússia era para nós a grande aposta, mas esta crise económica global abateu claramente esta iniciativa.



Temos como principais mercados a Europa. Os Estados Unidos têm um potencial de crescimento enorme, é o nosso sexto mercado, mas pode crescer imenso porque ainda vendemos muito pouco para o que o mercado é. Reconhece-nos, cada vez temos mais prémios e somos colocados em lugares de top na qualidade de vinhos europeus. Temos muita perspectiva de crescimento nos Estados Unidos.

Temos ainda o Brasil, que é o nosso mercado irmão. O problema do Brasil é a grande quantidade de entraves comerciais que os governos fazem à importação de produtos. Depois temos estes novos mercados, a China, Índia e Rússia, onde começamos a entrar para não os perdermos.

Isto é feito pelas empresas. A Associação tem um grupo de promoção, onde reúne todos os directores de marketing de todas as empresas e onde traça as linhas estratégicas globais de mercado para poder dar conse-

o instituto público por excelência. Não custa um cêntimo ao orçamento de Estado, sobrevive totalmente das taxas que o vinho paga. É o próprio produto que paga este organismo. Se todos os produtos portugueses assim fossem estaríamos no caminho certo.

Tem três vertentes muito importantes. Certificar o produto, com um padrão de altíssima qualidade. Fiscalizar, cumprindo a legislação antiga, sábia e complexa do sector. E ainda uma vertente promocional. É ao IVDP que compete explicar o que é o Vinho do Porto e defender a denominação de origem. Este é um produto cuja notoriedade advém certamente de ser de inquestionável qualidade, porque o certificador que é o IVDP é há muitos anos tido como de excelência, sério, que faz a prova dos vinhos, que faz a recusa dos vinhos que não estão correctos, que controla as quantidades de vinhos e isso é também uma bandeira comercial nossa. Utilizamos o peso da certificação a que estamos sujeitos para podermos explicar ao consumidor que todas as garrafas que têm o selo de garantia do IVDP passaram por um controle de certificação muito apertado.

As associações de outros países com as quais tenho contacto ficam admiradas com o grau de exigência da certificação do Vinho do Porto. E eu digo-lhes sempre que os próprios comerciantes preferem ter esse controle porque se protegem da concorrência desleal. O sector do Vinho do Porto é, de facto, singular, tem um investimento intensivo de tal forma grande que não proporciona a entrada de quem queira estar só de passagem. Desenvolve-se pelo produto uma paixão, um compromisso. Encontro isso poucas vezes, talvez só em Champagne, uma paixão pelo produto, um compromisso claríssimo pela qualidade do produto por parte dos operadores. E há um respeito inequívoco ao IVDP.

Os vinhos do Douro têm crescido muito nos últimos anos. São concorrentes ou parceiros?

São complemento. No passado os vinhos do Douro não tiveram um protagonismo muito grande, devido talvez ao grande protagonismo do Vinho do Porto. A região

do Douro, de uma beleza estonteante, tem um solo e clima totalmente propícios à produção de vinho de qualidade. As casas comerciais de Vinho do Porto, na sua quase totalidade, dedica-se hoje também ao comércio e exportação dos vinhos do Douro.

Em Portugal os vinhos do Douro são hoje uma moda, descobriu nos últimos cinco anos estes vinhos, e descobriu com espanto porque a qualidade é de facto muito grande. Temos uma quantidade de sol na região, uma rarefacção de água e um solo inigualáveis no país para a produção de vinho. Eu diria que qualquer vinho do Douro é bom. Depois há os muito bons.

Os vinhos do Douro têm crescido essencialmente em Portugal. Nos mercados de exportação, não têm a notoriedade que o Vinho do Porto, claro, mas estão num processo ascendente. Estamos a dar a conhecer no exterior que a mesma região que produz o vinho do Porto tem um outro produto chamado vinho do Douro. Mas esse trabalho está por fazer. O grande crescimento de consumo de vinhos do Douro é no mercado nacional, que se rendeu a estes vinhos. Estamos a começar nos mercados de exportação. O mercado dos Estados Unidos é muito bom para o vinho do Douro, assim como o Canadá.

Desde 2007 a certificação e fiscalização dos vinhos do Douro está entregue ao IVDP. Por isso neste momento há todas as condições para que a credibilidade dos vinhos do Douro se confirme. Acredito que têm um futuro absolutamente promissor, não só entre nós, mas também nos mercados externos.

Acredita que a região está a saber acompanhar este sucesso?

A região tem também alguns problemas, como todas as regiões de interior. É uma região de monocultura, vive ainda quase dependente do vinho e deve desenvolver outros negócios, como o turismo, que é o que está a ser feito. Nenhuma região hoje deve viver dependente de um único produto. A região deve olhar para si própria, verificar que tem já uma fonte de rendimento razoável, o Vinho do Porto, mas que não deve ficar por aqui. Tem todas as dificuldades de uma região do interior com a vantagem de ter um produto que tem sucesso, mas essa vantagem deve ser aproveitada mas não constituir uma dependência. A região do Douro tem um potencial turístico enorme que ainda não explorou. 🍷

Perfil

Isabel Marrana

Trabalha na Associação de Empresas do Vinho do Porto desde 1990. Licenciada em Direito pela Universidade Católica, com uma Pós-Graduação em Economia Internacional, chegou a trabalhar durante dois anos no ainda Instituto do Vinho do Porto. Tem, assim, um percurso profissional totalmente dedicado ao Vinho do Porto.

É membro do conselho interprofissional do IVDP, em representação do comércio, membro do conselho consultivo permanente da Comissão Europeia e é membro de alguns conselhos consultivos da Câmara de Vila Nova de Gaia.

Fora o elemento quantitativo (representa 53 por cento das exportações de vinhos em Portugal) é o que chamamos de embaixador português porque é uma marca notória internacional portuguesa

lhamento ao Instituto do Vinho do Douro e Porto (IVDP), que tem um orçamento para ser gasto em promoção do produto. Agindo em parceria com o IVDP reunimos com as empresas, que têm o interesse geral de traçar as estratégias de mercado.

A rigorosa certificação a que o Vinho do Porto está sujeito é também uma bandeira da credibilidade do produto?

É verdade. Há muitos anos que o IVDP é

Novo Regulamento de Candidatura a Projectos de apoio da FRP

Clubes de Porto-Oeste, Portela e Paredes com novos projectos



O novo Regulamento de candidatura a projectos de apoio da Fundação Rotária Portuguesa (FRP) aprovado na Assembleia de Representantes, em Outubro de 2009, em Fátima, já está a ser utilizado pelos clubes rotários.

Na abertura do ano rotário de 2010/11 são três os clubes que levantam a bandeira de pioneiro: o Rotary Clube do Porto-Oeste, Rotary Clube de Paredes e Rotary Clube da Portela. Estes clubes formalizaram a candidatura de quatro projectos (2 do RC Porto-Oeste) no âmbito das ênfases presidenciais do Presidente de RI, Ray Klinginsmith e das emanadas pelas governorias dos distritos 1960 e 1970.

O novo regulamento de candidatura a projectos de apoio da FRP é uma inovação proposta pelo Conselho de Administração (CA) que visa «melhor poder responder aos projectos que os clubes apresentem», explica Frederico Nascimento.

O presidente do CA da FRP, em recente entrevista ao Rotary em

Ação sublinhou que «com o novo modelo estratégico a FRP está em posição de (dentro das limitações financeiras que tem) melhor poder responder aos projectos que os clubes apresentem». E acrescenta «os clubes, na concretização dos seus projectos, podem contar com a Rotary Foundation, candidatando-se aos fundos desta nossa organização rotária, nomeadamente através dos subsídios equivalentes. Contudo existe um número elevadíssimo de projectos que, pela sua mais reduzida dimensão, não se enquadram nos parâmetros para apoio da Fundação Rotária do Rotary Internacional (FRI). É aqui, neste campo de actuação, muito específico, que a FRP pode intervir no apoio a esse tipo de projectos dos Clubes. Fica, notório que a FRP e a FRI, ao invés de serem concorrentes, como infelizmente alguns quiseram fazer crer, aparecem aos olhos de todos como entidades que se complementam. Para bem do Mo-

vimento Rotário e das populações que queremos ajudar».

«Se estamos numa estrutura de âmbito mundial temos de a divulgar»

Os clubes rotários Porto-Oeste, Paredes e Portela abraçaram o novo desafio e formalizaram a candidatura de projectos, na sua maioria, na área da promoção da saúde.

Manuel Rodrigues dos Reis, presidente do RC Porto-Oeste afirma que, se este método for uma estratégia «para se mostrar trabalho, acho óptimo» e prossegue «temos de assumir ser rotários sem complexos. Se estamos numa estrutura de âmbito mundial temos de a divulgar».

Um dos projectos que o RC Porto-Oeste candidatou inscreve-se na área da saúde e visa a prestação de cuidados básicos de saúde natural. Para além do clube do Porto as entidades envolvidas são o Instituto Português

de Naturalogia e a Sunsimiao Medical Arts.

O objectivo é a consolidação de um projecto na área da saúde em Ramalde que o RC Porto-Oeste iniciou em 2000. Na altura o clube rotário apetrechou e colocou técnicos superiores de saúde num consultório médico instalado na Casa Paroquial de Ramalde.

Com o actual projecto o RC Porto-Oeste quer colocar à disposição da população equipamento similar, no mesmo edifício, mas dedicado à prestação de cuidados de saúde na área de medicina natural.

O outro projecto que candidataram visa a aquisição de uma viatura para utilização do Centro de Apoio aos Sem-Abrigo (CASA), Instituição Particular de Solidariedade Social que promove, entre outras acções de carácter social, económico, jurídico e médico, o acompanhamento dos sem-abrigo. A viatura será utilizada no transporte e distribuição de roupa e alimentos aos sem-abrigo.

O projecto apresentado pelo RC Paredes insere-se também na área da promoção da saúde e na ênfase de Rotary Internacional "Prevenção e tratamento de doenças". Visa equipar um consultório para receber doentes de Alzheimer e Parkinson, bem como prestar apoio psicológico aos respectivos familiares.

O projecto submetido a apreciação da FRP visa a criação de uma equipa de apoio multidisciplinar (durante um ano) para acompanhar a população apoiada pela Santa Casa da Misericórdia de Paredes, parceira do clube rotário nesta iniciativa.

O programa pretende ainda fazer a prevenção do aparecimento de sintomas das patologias de Alzheimer e Parkinson, bem como evitar a sua rápida progressão através da implementação de tratamentos adequados.

Para Rui Manuel Rodrigues, presidente do RC Paredes o novo modelo estratégico da FRP «abre muito o leque de candidaturas a pedido

de apoios à FRP. Os clubes podem abraçar novas causas».

O presidente do RC Paredes sustenta ainda que o clube pensa apresentar novas candidaturas nomeadamente na «área da luta contra a poliomielite».

«O novo processo de candidaturas (...) dá outra autonomia aos clubes»

O RC Portela também apostou na área da promoção da saúde. O projecto remetido para apreciação propõe apetrechar uma sala dirigida a seniores que permita realização de encontros culturais e ocupação de tempos livres, entre outras acções lúdico/ocupacionais.

«O novo modelo estratégico da FRP parece-me muito bem pois alarga o leque de apresentação de projectos não se confinando só a bolsas de estudo. Permite uma melhor gestão» sublinha Maria Teresa Ferreira, presidente do clube rotário que acrescenta «o objectivo do novo regulamento parece-me bem e o futuro dir-nos-á se estamos no bom caminho. O novo processo de candidaturas alarga ainda a natureza de apresentação de projectos e dá uma outra autonomia aos clubes que assim podem actuar de acordo com as necessidades das respectivas comunidades». O projecto do RC Portela tem como parceiro a Junta da Freguesia da Portela, na cedência do espaço onde se realizarão actividades de carácter social adequadas à terceira idade. Os companheiros que integram o clube abraçaram a causa tendo contribuído com «diversos donativos». Também a empresa Largiro é parceira no projecto tendo cedido vários materiais.

O Governador do Distrito rotário 1960, Joaquim Esperança visitou dia 21, no âmbito da VOG que realizou ao RC Portela, o equipamento social que está a ser alvo de intervenção. ☀

Áreas de candidatura

Num documento recentemente divulgado aos clubes rotários, o CA da FRP revela que na primeira fase de candidaturas a projectos de apoio que decorrerá durante este mês, «a disponibilidade finan-

ceira global para o apoio aos projectos é de 40.000,00€».

«Para este ano rotário os Governadores definiram que a área primordial seria a do Combate à Fome e à Pobreza, sem prejuízo do apoio às

demaís áreas nas quais os Clubes estão envolvidos, sejam a da educação, da defesa dos recursos hídricos ou a da promoção da saúde».

O CA da FRP deu ainda a conhecer as percentagens

a atribuir aos projectos, por áreas temáticas. Deste modo para o presente ano rotário, os projectos terão a seguinte valoração, com referência ao valor global acima referido: 30% para projectos relaciona-

dos com Educação; 40% para projectos relacionados com o combate à fome e pobreza, 15% para projectos na área da saúde e 15% para candidaturas relacionadas com recursos hídricos. ☀

À conversa com os clubes rotários de Silves e Vila Nova de Famalicão

O trabalho da FRP “é extremamente importante e largamente reconhecido”

Damos continuidade nesta edição às conversas com os clubes rotários dos dois distritos nacionais D1960 e D1970. Com esta iniciativa da Fundação Rotária Portuguesa (FRP) pretende-se reforçar a relação com os clubes rotários quer a nível institucional, quer no que respeita à atribuição de apoios a projectos.

Os clubes que ouvimos este mês são o RC Silves (D 1960) e RC Vila Nova de Famalicão (D 1970) cujos presidentes são Maria José M. Palma Vieira Santos e José Alberto Costa, respectivamente.

Os temas abordados incidiram nos projectos, parcerias e apoios que os clubes têm apresentado à FRP; na opinião que o clube tem em relação ao trabalho desenvolvido pela FRP e o que deve a fundação fazer para melhorar a sua relação com os clubes.

Maria José Palma Santos: A FRP deve manter relação de proximidade com os clubes

A presidente do RC Silves, Maria José Palma Santos, sustenta que a colaboração com a FRP «tem sido muito boa, tendo a fundação de uma forma geral respondido satisfatoriamente às solicitações do RC Silves».

Sobre o trabalho desenvolvido pela FRP a presidente do RC Silves para o ano rotário 2010/2011 afirma que «de uma forma geral tem cumprido os objectivos».

Quanto à relação da Fundação com os clubes, Maria José Palma Santos Manter sustenta que a instituição deverá «manter uma relação de maior proximidade na vida dos clubes nomeadamente através de reuniões periódicas e/ou contactos via e-mail».

Quanto à possibilidade do RC Sil-



ves aproveitar as facilidades do novo Regulamento para as Candidatura aos Projectos de Apoio da FRP, a presidente do clube avança com um «sim» claro, e que estão a estudar a possibilidade de apresentar uma candidatura no âmbito da ênfase “Combate à Fome e à Pobreza».

José Alberto Costa: o clube está a preparar candidaturas em conjunto com o Rotaract

O RC Vila Nova de Famalicão no ano rotário de 2010/2011 tem como presidente eleito, José Alberto Costa, que sobre a relação do clube com a FRP afirma: «a relação do RC V. N. Famalicão com a FRP tem sido boa, sendo que na generalidade, os projectos/candidaturas apresentados, foram correspondidos, nomeadamente para bolseiros e bolsas patrocinadas. O último projecto, permitiu apoiar uma bolseira, estudante de medicina, sendo que esta “pequena ajuda”, fez toda a diferença entre permitir que continuasse e concluisse os estudos ou fosse “forçada” a abandonar os estudos».

Sobre o trabalho que a FRP tem desenvolvido o presidente do RC Vila Nova de Famalicão avança que «o trabalho desenvolvido pela FRP, é extremamente importante e largamen-

te reconhecido, não só por rotários».

Sobre a relação da FRP com os clubes, José Alberto Costa sustenta que «a FRP poderá ter uma intervenção ainda maior e mais próxima dos clubes, fomentando uma maior interligação. Poderá continuar o esclarecimento e promover de uma forma simples o novo regulamento e ajudar na preparação das candidaturas». E acrescenta que a intuição deverá também apostar numa maior divulgação do seu trabalho e dos clubes envolvidos nos projectos «não só nos meios de comunicação internos como externos ao movimento rotário. Para que a FRP possa ser o instrumento de acção dos clubes, poderá passar por não limitar as áreas de acção. As necessidades de acção dos clubes nas comunidades, poderão não coincidir com as ênfases, estas deverão ser a prioridades mas não as únicas».

Com a entrada em vigor, no presente ano rotário, do novo Regulamento para as Candidatura aos Projectos de Apoio da FRP o «clube está a estudar e preparar candidaturas de projectos, sendo que alguns serão em conjunto com o Rotaract e Interact. Estão a ser avaliadas as diferentes necessidades/solicitações que nos têm chegado, de diferentes áreas, onde tentaremos corresponder dentro das nossas possibilidades».



Chuva Vasco foi o vencedor da I Bienal Internacional de Pintura da FRP

RC Coimbra é parceiro

Fundação Rotária Portuguesa prepara II Bienal Internacional de Pintura

Após o sucesso da I Bienal Internacional de Pintura – Fundação Rotária Portuguesa 2009 a instituição, que tem sede em Coimbra, está a preparar a II Bienal na área das artes plásticas que deverá concretizar-se em Abril de 2011, aquando do 52.º aniversário da fundação. A exposição tem como parceiro na área da organização o Rotary Club de Coimbra (RC Coimbra).

Para acompanhar todo o processo de preparação da II Bienal Internacional de Pintura – FRP 2011 foi constituída uma comissão que integra exclusivamente membros do RC Coimbra. Isabel de Carvalho Garcia preside à comissão que conta ainda com os nomes de António Amorim Costa, José Ribeiro Ferreira, Manuel Rodrigues e António Brázio Gomes.

A comissão está já a trabalhar nas datas de apresentação dos trabalhos a concurso (cujo limite de recepção de quadros deverá ocorrer em 31 de Janeiro do próximo ano) e no regulamento

que em breve será disponibilizado pela FRP através dos serviços administrativos e no site [www.rotary.pt].

Recorde-se que à I Bienal Internacional de Pintura – Fundação Rotária Portuguesa 2009 que decorreu integrada nas comemorações do 50.º Aniversário da FRP apresentaram-se a concurso 116 autores com um total de 195 obras. O júri, constituído por José-Luís Ferreira, Rodrigues Vaz e Fernando Rosa Dias, apurou 54 autores e um total de 62 obras, que estiveram patentes ao público no Museu da Água em Coimbra.

Deste lote saíram os três vencedores – Nuno Miguel Chuva Vasco, Joaquim Oliveira Pereira e Arlindo Pinto Meira – e ainda seis outros nomes – Francisco Fernandes, Carolina Chamusgueiro, Maria Otilia Santos, Maria da Graça Martins, José Augusto Freixo Ribeiro e Vanessa Silva –, que mereceram “Declaração de Mérito” pela «qualidade das suas obras».

20 participantes de 14 nacionalidades

“Rotaract Portugal Trip 2010”

O Rotaract Club de Castelo Branco, em parceria com o de Lisboa-Olivais e Sintra levou à cidade albacastrense o “Rotaract Portugal Trip 2010”. Uma iniciativa que teve início a 31 de Julho, com 20 participantes de 14 nacionalidades, vindos dos continentes europeu, americano, africano e asiático.

O Rotaract Club de Castelo Branco trouxe estes jovens à região entre 31 de Julho a 4 de Agosto, recebendo-os na Ribeira da Isna de S. Carlos, em Proença-a-Nova, sob a forma de um acampamento que teve como principais actividades a troca de experiências no serviço à comunidade, a prática desportiva,

o conhecimento da gastronomia internacional e o companheirismo. De entre as diversas actividades refira-se a satisfação dos participantes na visita ao Centro de Ciência Viva da Floresta, nas Moitas e à vila de Proença-a-Nova.

Este acampamento teve ainda como objectivo primordial divulgar a cultura portuguesa, o seu património natural e cultural numa dinâmica de promoção internacional, abrindo portas para futuras actividades e parcerias com outros Rotaract de todo o mundo, fomentando deste modo o intercâmbio de culturas, na base do companheirismo, da liderança e da entajuda.



Vila Nova de Famalicão (conhecida frequentemente apenas como Famalicão) é uma cidade portuguesa no distrito de Braga, região Norte e subregião do Ave, com cerca de 27 900 habitantes. Situa-se a uma altitude média de 97 metros. É sede de um município com 201,85 km² de área e 134 969 habitantes (2008), subdividido em 49 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Braga, a leste por Guimarães, a sul por Santo Tirso e Trofa, a oeste por Vila do Conde e Póvoa de Varzim e a noroeste por Barcelos. Foi criado em 1835 por desmembramento de Barcelos e elevada à categoria de cidade em 1985. RC Vila Nova de Famalicão: 18 rotários.



Silves é uma cidade portuguesa no distrito de Faro, região e subregião do Algarve, com cerca de 10 800 habitantes. É sede de um município com 680,02 km² de área e 36 165 habitantes (2008), subdividido em 8 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Ourique, a nordeste por Almodôvar, a leste por Loulé, a sueste por Albufeira, a sudoeste por Lagoa, a oeste por Portimão e Monchique, a noroeste por Odemira e a sul tem litoral no oceano Atlântico. RC Silves: 11 rotários.

Palestra em Peniche

No dia 23 de Setembro o Clube de Peniche organizou a palestra subordinada ao tema “A acção do banco alimentar contra a fome”, tendo como palestrante a Directora da Delegação, Ana Bessa.

Alunos distinguidos em Algés

No passado dia 14 de Setembro de 2010, o Rotary Club de Algés, no mês dedicado às Novas Gerações reconheceu o Mérito e a Excelência de 4 Jovens, Alunos da Escola Secundária de Miraflores.

Nova decoração na Amadora

As 14 crianças da Casa de Acolhimento da Quinta de S. Miguel, da Venda Nova, ganharam uma nova decoração da sala onde recebem as suas visitas. Uma iniciativa do Rotary Club da Amadora que visitou o local com o Governador Joaquim Esperança.

Secretária de Estado em Azeitão

O Rotary Club de Azeitão, realizou no 23 de Setembro, pela 20.30 no Hotel Clube d’Azeitão, uma reunião conjunta com os clubes rotários de Almada, Barreiro, Costa da Caparica, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Setúbal e Setúbal-Sado, um jantar de companheirismo com palestra pela Secretária de Estado da Administração Interna, Dalila Araújo, sobre “Integração de imigrantes, direitos e deveres e Segurança interna”.

Prémio em Angra do Heroísmo

O Rotary Clube de Angra do Heroísmo Cidade Património Mundial, organizou a cerimónia de entrega do prémio Augusto Serras a Madalena Monjardino Lobão, no dia 9 de Setembro, no Hotel Caracol.

Palestra em Cascais

O Rotary Clube Cascais-Estoril organizou uma palestra efectuada por. Pedro Morais Soares (Presidente da Junta de Freguesia de Cascais), sobre Juventude e projectos em Cascais, que teve lugar na Sede do Clube no dia 21 de Setembro de 2010.

Comemoração em Lisboa

O Clube de Lisboa Norte organizou, no dia 8 de Setembro, uma reunião comemorativa da Independência do Brasil que contou com a presença de um Representante da Embaixada do Brasil.

Palestra em Sesimbra

O Clube de Sesimbra organizou, no dia 27 de Setembro, uma palestra intitulada “Alimentação Saudável – Idade Adulta”, proferida por Marta Coelho.

“A Casa das Rainhas” nas Caldas

O Rotary Club das Caldas realizou no dia 13 de Agosto, pelas 21h30, uma palestra subordinada ao tema “A Casa das Rainhas – 800 anos (1210 – 2010) Impacto e influência nos concelhos de Óbidos e Caldas da Rainha”. A decorrer na Igreja de Misericórdia de Óbidos, teve como oradores Sérgio Gorjão, Carlos Orlando e José Luís Silveira Botelho.

Recolha de bens

O Clube de Lisboa iniciou uma campanha de Natal de recolha de bens (roupas – especialmente de criança, brinquedos, livros e alimentos para os mais novos) em favor da comunidade santomense, em Portugal.

Medalha de mérito em Portela

No passado dia 26 de Julho, na sequência da proposta da Assembleia de Freguesia da Portela e da deliberação da Câmara Municipal de Loures, foi atribuída ao Rotary Club da Portela, a Medalha Municipal de Mérito e Dedicção, em Sessão Solene de Atribuição de Condecorações Municipais, integrada nas comemorações do 124.º aniversário do respectivo Concelho.

Palestra “Segurança Interna e Integração de Comunidades Estrangeiras”

Ministro da Administração Interna recebido em Lisboa

O Rotary Club de Lisboa-Estrela recebeu o Ministro da Administração Interna, Rui Pereira, que proferiu uma palestra subordinada ao tema “Segurança Interna e Integração de Comunidades Estrangeiras”. O convite foi motivado pelo lema deste ano, FORTALECER COMUNIDADES – UNIR CONTINENTES, e pela enorme importância, sensibilidade e actualidade do tema da integração de comunidades estrangeiras no nosso país. A reunião foi muito participada, com a presença de cerca de 50 pessoas.

A palestra suscitou questões



de grande qualidade, respondidas com enorme abertura. O ambiente foi de grande eleva-

ção, mas simultaneamente de grande abertura e diálogo por parte do Ministro Rui Pereira.☺

Com a presença de Marcelo Rebelo de Sousa

Homenagem a David Pina

Ocorreu no dia 6 de Julho passado no Hotel Tivoli Lisboa a primeira reunião do ano Rotário 2010/2011, do Rotary Clube de Lisboa, dedicado em exclusivo ao jantar homenagem à memória do Prof. Dr. David Pina em que estiveram presentes cerca de 130 pessoas. Como referido na intervenção de Marcelo Rebelo de Sousa, este rotário era uma figura impar como homem, cidadão, jurista, advogado, professor, dirigente associativo e Rotário.

Além da intervenção de Marcelo Rebelo de Sousa, assistiu-se à actuação do Coro CORELIS, às intervenções de diversos amigos e companheiros, tendo terminado



com a apresentação de um filme com registos fotográficos e de-

poimentos de diversas personalidades sobre o homenageado.☺

Prémio Escolar Dr. José Lopes Dias

Prémios escolares em Castelo Branco

No dia 8 de Setembro, aproveitando a circunstância de se comemorar o Dia do Diploma, o Rotary Clube de Castelo Branco, representado pelo seu Presidente Manuel Veloso, fez a entrega do Prémio José Lopes Dias à aluna Margarida Azeitona Sequeira Vilela que obteve a classificação de 19,5valores, a mais elevada do 12º ano no ano lectivo de

2009/2010, no Concelho de Castelo Branco.

A cerimónia realizou-se na Escola Secundária Nun’ Alvares, onde a aluna estudou, e contou com um significativo conjunto de pessoas ligadas à Comunidade Escolar, que encheu por completo o Ginásio daquele Estabelecimento de Ensino.

Desde o ano de 2001, ano em

que se comemorou o centenário do Rotary International, o Rotary Club de Castelo Branco instituiu o “Prémio Escolar Dr. José Lopes Dias” em homenagem ao primeiro presidente do clube que foi sempre reconhecido como um homem apaixonado pelo ensino, educação, saúde investigação, bem como um apaixonado pela terra a que sempre se dedicou.☺



Cascais – Estoril

Recolha de alimentos para a AMI

Correspondendo às necessidades veiculadas e sentidas pela AMI de Cascais, o Rotary Club Cascais-Estoril concretizou um projecto de recolha de alimentos, aproveitando as energias dos rotários e a realização de um jantar na sua sede.

A AMI tem auxiliado cerca de 40 crianças carenciadas oferecendo-lhe lanches, tendo, neste momento, sentido fortes carências de alimentos. A recolha foi um sucesso, contando com o contributo de inúmeros rotários.☺

Membro do maior organismo de Consultores de Criminologia e Segurança

Criminalidade em debate em Carnaxide

O Clube de Carnaxide organizou, no dia 16 de Setembro uma Palestra subordinada ao tema "Segurança, Criminalidade Organizada e Terrorismo" por João Gabriel Rucha Pereira, uma autoridade reconhecida mundialmente no campo da Investigação e da Segurança. É Membro e Co-presidente, desde 1980, do maior organismo

de Consultores de Criminologia e Segurança a nível mundial, cujos membros dão pareceres para as Nações Unidas e para Governos e Parlamentos de diversos países, sendo Consultor de Segurança das Nações Unidas desde 1980. Foi Consultor de Segurança do Vaticano e do Papa João Paulo II durante 19 anos, de 1986 a 2005. ☀



Setúbal-Sado

Rotários portugueses apoiam Lubango, em Angola

No Lubango, profundezas de Angola Sul, a 2000m de altitude, o Clube de Setúbal-Sado foi solicitado pelo Padre Álvaro Teixeira (antigo Padre da Paróquia de S. Sebastião-Setúbal) para ajudar as crianças da Paróquia da Imaculada da Conceição. Os paroquianos são, na sua quase totalidade, refugiados das guerras civis do país, de várias gerações. Os jovens, seus filhos, já procuram construir o seu futuro, mas ainda muito limitados pelas condições do país. As etnias são muitas – Umbundos, Kwanhamas, Ngan-

guelas, Nhembas, Tchókwes, etc. - mas a que mais problemas económicos tem é a tribo Nhanekas-Mwila, quer pela sua pobreza, quer por doenças que exigem muitos cuidados e dinheiro.

O Rotary Club Setúbal-Sado não podendo ficar indiferente às dificuldades desta população, enviou 600 euros. "É uma pequena gota, mas é de pequenas gotas que é feito um oceano. Cada vez há mais pobreza, mas temos que nos manter solidários e dar a quem menos ou nada tem", comenta a Presidente do Clube. ☀



Oferta de Livros em Setúbal

No âmbito do tema rotário do mês de Julho, o Rotary Club de Setúbal-Sado ofereceu cerca de 200 livros de histórias e passatempos da obra O Patinho criada por Rui Cardoso da empresa Toonelada à "ACVS-Associação de Cabo Verde de Setúbal" e ao "Agora Sim - Projecto Escolhas".

"É para nós muito importante contribuir para que as crianças se interessem pela leitura para que se possam enriquecer como Ser Humano", comenta a Presidente do Rotary Club de Setúbal-Sado. ☀



Ferarte na Amadora

O espaço do Rotary Club de Amadora, na "FEIRARTE" encontra-se em funcionamento até o próximo dia 5 de Outubro. Agora, em parceria com o "Medico Lions Club de France – D103", o stand recolhe armações, óculos e lentes, para reciclar e voltarem a ser usados por pessoas carenciadas. ☀

Horta

Computador para invisuais entregue à APADIF



Os invisuais acompanhados pelo centro de educação da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes da Ilha do Faial podem agora aprender a trabalhar em computador.

Uma maquina cedida gratuitamente, pelo Rotary Club da Horta, no âmbito de uma actividade organizada por esta associação, integrada numa instituição internacional que luta pelo bem-estar da humanidade através de vários programas desenvolvidos à escala planetária de combate à doença,

à pobreza, à exclusão social de entre outros dos seus objectivos.

O programa decorreu durante dois anos onde o Rotary Club da Horta trabalhou para a recolha de fundos. Organizou um churrasco no Parque de campismo e explorou um bar durante a "semana do Mar" a par de um conjunto de actividades de recolha de fundos nos seus diferentes jantares de confraternização interior do Rotary Club da Horta. ☀



Maфра comemora República

No dia 30 de Setembro o Rotary Club de Maфра promoveu uma sessão pública em comemoração do 1º Centenário da Implantação da Republica. O projecto contou à partida com a colaboração do Director do Palácio Nacional de Maфра, que cedeu a Sala do Trono.

Sessão no Entroncamento

O Interact e o Rotaract Club do Entroncamento organizaram na tarde do dia 18 de Setembro uma sessão de esclarecimento sobre sexualidade e contracepção, para as meninas mais velhas do Lar Dr. Carlos Azevedo Mendes, em Torres Novas. Para tal, tiveram a participação de dois médicos do Centro de Saúde do Entroncamento, que ajudaram a esclarecer as dúvidas colocadas.

Novas Gerações em Lisboa Norte

O Clube Lisboa Norte, em mês de Novas Gerações, convidou o Magnífico Reitor da Universidade Católica, Prof. Braga da Cruz, a fazer uma comunicação subordinada ao tema "Portugal Hoje – as Novas Gerações". A palestra decorreu no dia 22 de Setembro.

Vigilância em debate em Lisboa

Numa altura em que a nossa população penal é composta em cerca de 20% por estrangeiros, a maioria jovens, a vigilância electrónica como meio de controlo penal e de inserção social o Clube de Lisboa Centro convidou Nuno Caiado, Director dos Serviços de Vigilância Electrónica do Instituto de Reinserção Social, para falar sobre a temática das "Pulseiras Electrónicas".

Recolha de alimentos em Maфра

No fim de semana 31 de Julho e 1 de Agosto, realizou-se uma recolha de alimentos doados pela população do concelho de Maфра destinados ao Projecto Enfrente, espaço social recentemente criado na comunidade e do qual o Clube de Maфра é parceiro social. Foram recolhidas quatro toneladas de alimentos.

Reconhecimento em Maфра

Dentro do programa das comemorações do 20º Aniversário do Rotary Club de Maфра, num evento a ocorrer no próximo dia 22 de Outubro a partir das 20h30, numa cerimónia pública com a presença de autoridades e órgãos da comunicação social, será atribuído pelo Rotary Club de Maфра o Prémio de Reconhecimento Profissional 2010/11 a profissionais que se destacaram pelas suas actuações em actividades vinculadas às áreas abaixo referidas, tanto no sector público quanto no privado.

Veiga Simão em Lisboa

No dia 28 de Setembro o Rotary Club de Lisboa organizou uma palestra com Veiga Simão como convidado, subordinada ao tema "Perspectivas futuras da Indústria Nacional".

Rastreios na Moita

O Rotary Club da Moita, de 10 a 19 de Setembro nas festas da Moita em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, esteve uma vez mais presente com um stand onde realizou o já habitual Rastreio da Glicémia, do Colesterol e medição da Pressão Arterial, acções estas que se inserem nos Serviços à Comunidade.

Apoio em Setúbal

Foi durante a Festa de Santiago em Setúbal que o RC Setúbal-Sado e o seu Interact apoiaram o stand da APPDA - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento e Autismo, com a presença de elementos para sensibilização da população a esta deficiência. O RC Setubal-Sado vai continuar a apoiar esta Associação nos seus projectos futuros.



"As preocupações do Homem de Hoje" Vitor Feytor Pinto na Figueira da Foz

Na dia 26 de Agosto, o Rotary Club da Figueira da Foz levou a cabo a organização de uma palestra subordinada ao tema "As preocupações do Homem de Hoje". O evento contou com a intervenção de Vitor Feytor Pinto e teve lugar no Auditório Municipal.

Perto de oito dezenas de participantes, tiveram a oportunidade

de ouvir as preocupações do sacerdote, que se centram na crise (de valores) que atravessamos e na necessidade profunda de reflectir sobre "a situação dos pobres e o fenómeno da pobreza", como referiu. Miguel do Nascimento Costa, encerrou a palestra e agradeceu o palestrante com a oferta do livro sobre a história do clube. 🌟

Plano visão de futuro da Rotary Foundation Simplificados os processos de prestação de serviços pelo mundo

Desde o dia 1 de Julho de 2010 que a Rotary Foundation lançou o programa piloto do Plano Visão de Futuro, em busca de uma Fundação mais eficaz e melhor organizada para a prestação de serviços globais. Foram seleccionados cem distritos de 74 países, em seis continentes, para participarem do programa piloto do Plano Visão de Futuro, e o Distrito 1970 foi um dos escolhidos.

A Rotary Foundation estabeleceu critérios específicos de selecção, como localização, número de associados, histórico de patrocínio de subsídios, doações anuais e gestão de fundos. O grupo final de participantes representa um mundo em miniatura quase perfeito do Rotary, permitindo que várias questões sejam analisadas durante a fase experimental e, que as lições aprendidas, sejam facilmente reproduzidas quando a nova estrutura for aberta a todos os distritos, o que acontecerá em 2013-14. A partir daí todo o mun-

do rotário operará sob uma nova estrutura de subsídios.

O modelo que será testado é composto de dois tipos de subsídios: Subsídios Distritais e Subsídios Globais. Estas duas categorias apoiam um dos principais objectivos do Plano Visão de Futuro: a simplificação. Além disso, representam uma importante mudança filosófica no apoio da Rotary Foundation à prestação de serviços.

O modelo de concessão de subsídio deixa de dar ênfase a programas específicos, e estimula o desenvolvimento de actividades integradas, que visam solucionar os problemas mais urgentes do nosso mundo, como educação, erradicação de doenças, desenvolvimento económico, assistência pré e pós-natal, promoção de paz e fornecimento de água potável. As seis áreas de enfoque tiradas directamente da Missão da Rotary Foundation, são um guia para direccionar os esforços, energia e conhecimentos dos rotários. 🌟

Oliveira do Bairro

Recolha de fundos com frutos



O Rotary Club de Oliveira do Bairro aproveitou a realização da FIACOPA, não só para divulgar a Organização mas também para realizar mais uma campanha de recolha de fundos. Desta vez, o objectivo era adquirir duas camas articuladas completas e mais algum material destinado a reforçar o seu Banco de Material Ortopédico, para ser utilizado por qualquer pessoa que dele necessite.

Este Banco que conta já com

26 cadeiras de rodas e uma cama articulada, é gerido pelos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro com os quais o Rotary Club de Oliveira do Bairro mantém, há já vários anos, um protocolo de colaboração.

A recolha de fundos agora efectuada resultou fundamentalmente da venda de rifas, durante a Fiacoba, cujo sorteio foi efectuado no último Domingo no final daquele certame.

Em resultado da campanha de

angariação de fundos, o Rotary Club de Oliveira do Bairro adquiriu mais duas camas articuladas completas. Estes equipamentos, no valor aproximado de € 1.200,00, vão reforçar o Banco de Material Ortopédico que o Rotary Club dispõe.

Para o corrente ano, o Clube Rotário planeia adquirir ainda outros equipamentos ortopédicos para juntar aos existentes e, assim, reforçar a capacidade de resposta às solicitações. 🌟

Box seguirá depois para o Hospital

Recolha de donativos para a Polio na Feira de S. Mateus



Inspirado na iniciativa do Clube Lisboa-Olivais de colocar no Aeroporto de Lisboa uma box para recolha de donativos para a campanha PolioPlus, o Rotary Club de Viseu, com um objectivo semelhante, instalou uma box no Pavilhão Multiusos da Feira de S. Mateus de Viseu. O certame decorre de 14 de Agosto a 21 de

Setembro e receberá mais de 1 milhão de visitantes.

Complementando esta acção estão a ser distribuídos desdobráveis que divulgam Rotary e algumas das suas acções mais relevantes.

Após o encerramento da Feira de S. Mateus, a box será temporariamente instalada na entrada

principal do Hospital Distrital de S. Teotónio de Viseu, estando prevista a sua colocação em outras instituições locais que se coadunem com a finalidade pretendida. O Clube de Viseu realça a pronta e completa colaboração que o Rotary Club Lisboa-Olivais prestou e que possibilitou a efectiva concretização desta iniciativa. 🌟



Dia Mundial do Turismo

Turismo e sustentabilidade explorados em Vila Verde

O Rotary Clube de Vila Verde, precursor de equilíbrios, cujo objectivo último é a garantia do bem-estar da humanidade, em parceria com a empresa municipal PROVI-VER, agendou para o Dia Mundial do Turismo, no dia 27 de Setembro, um colóquio subordinado ao tema “Turismo Sustentável”. No entender da ONU e da OMT,

a palavra sustentabilidade pretende reflectir uma política e estratégia de desenvolvimento económico e social contínuo, sem prejuízo do ambiente e dos recursos naturais, de cuja qualidade depende a continuidade da actividade humana e do desenvolvimento. Assim, e quando se celebra o Ano Internacional da Biodiversi-

dade, entenderam estas forças vivas que o assunto devia ser abordado neste dia, cujo painel de oradores foi composto por académicos especializados, de onde, sem desprimor para os restantes, se releva Jack Soifer, rotário e consultor económico de renome mundial, com várias obras editadas sobre Turismo. 🌱



AGITAGUEDA

Quantos Gestos Cabem Num Olhar!

Dinamizado pelo Interact e Rotaract Club de Águeda, o movimento rotário Aguedense marcou presença no AGITAGUEDA. Participou com uma quermesse, cujo lucro reverte para o projecto Quantos Gestos Cabem Num Olhar. Este projecto, a levar a cabo pelo Rotary Club de Águeda e os seus clubes jovens, visa, em coordenação com a rede

escolar, aferir as dificuldades oftalmológicas das crianças carenciadas da comunidade, possibilitando um adequado rastreio, diagnóstico e acompanhamento.

Esta iniciativa enquadra-se no trabalho que Rotary realiza mundialmente no âmbito da promoção da Alfabetização. Os mais de 33 000 clubes rotários empreendem

por todo o planeta, especialmente nas comunidades mais desfavorecidas, acções que permitam o desenvolvimento pleno das capacidades das crianças, contribuindo assim para que as populações rumem a comunidades economicamente mais desenvolvidas, mais saudáveis, reforçando os princípios coesão social necessários. 🌱

Recolha de material escolar

Ximenes Belo agradece a Kids de Coimbra

O bispo de Timor-Leste, Ximenes Belo agradeceu, numa visita a Coimbra, a recolha de material escolar para Timor-Leste. Ximenes Belo agradeceu os materiais recolhidos na campanha “1/2 lápis, 1/2 borracha e 1 caderno para Timor”, desenvolvida pela Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra (LAHUC), e pelo

o Rotary Kids Club de Coimbra. “Um lápis, uma borracha, fará brilhar os olhos das nossas crianças perdidas nas aldeias das

montanhas de Timor”, observou Ximenes Belo. O bispo fez votos para que a campanha “continue a produzir frutos”, agora que irá envolver escolas de Coimbra e se alargará a ma-

nuais escolares, “para que as crianças de Timor beneficiem da obra da educação e também de serem formadas na língua e na cultura portuguesa”.

Os materiais escolares recolhidos até agora respondem a um apelo do Bispo de Baucau, Basílio do Nascimento, e serão entregues a crianças dessa diocese e dioceses vizinhas. 🌱

Nova sede e espaço para Universidade Sénior

Autarquia cede espaço a Clube de Chaves

No próximo dia 16 de Outubro o Rotary Clube de Chaves vai inaugurar as suas novas instalações, onde passarão a funcionar a sua sede e todas as suas actividades nos domínios da cultura e da acção social

em que se inclui a Universidade Sénior de Rotary.

Reconhecendo o esforço do nosso clube que ao longo de anos tem trabalhado em prol da comunidade flaviense, a Câmara Municipal

cedeu-lhe uma Escola do Plano Centenário, situada no centro da cidade. O Auditório do Centro Cultural de Chaves recebe a cerimónia de inauguração, que conta com um dia recheado de actividades. 🌱

Projecto de Apoio ao Desenvolvimento da Aldeia de Baía

Filme premiado em Barcelos

O filme “Aldeia da Baía”, do Rotary Club de Barcelos, participou no Festival Art&Tur onde recebeu o prémio Aristides de Sousa Mendes para Melhor Filme

na Categoria “Vida Humana”. Este filme surgiu no âmbito do Projecto de Apoio ao Desenvolvimento da Aldeia de Baía (Município de São Domingos – Ilha de

Santiago – Cabo Verde), projecto do Clube de Barcelos. O filme pode ser visto em : <http://vimeo.com/14985215>. 🌱

Festa do Leitão em Águeda

Águeda, epicentro do Leitão da Bairrada, durante o mês de Setembro, foi anfitriã da Festa Rotária do Leitão, no dia 11 de Setembro. Valorizando as tradições Bairradinas, a sua história, produtos e lugares, levaram a que, tendo as margens do rio Águeda como palco, o Rotary Club de Águeda homenageasse o Espumante, o Leitão e a Tarte de Águeda.

Os desafios do mar em Viana

No dia 24 de Setembro o Rotary Club de Viana do Castelo abriu à comunidade a conferência “O mar. Um grande desafio. Oportunidades e investimento”. Foram convidados para participar Carlos Duarte, gestor do POE da CCDR-Norte, Monteiro de Moraes, Ex-Secretário de Estado das Pescas, e Mário Ferreira, empresário e presidente da empresa Douro Azul.

Melhores alunos premiados

O Clube de Vizela organizou, no dia 17 de Setembro, uma cerimónia de entrega dos prémios aos melhores alunos na Praça do Município – Fórum Vizela.

Palestra Figueira da Foz

No dia 22 de Julho, a reunião rotária semanal do Clube da Figueira da Foz foi destinada a uma palestra sobre Alfabetização, realizada por José João Azevedo, e por ele dedicada ao Arquitecto Carlos Cardoso. A dissertação percorreu vários conceitos como os de Língua e Linguagem e temas como o abandono escolar precoce, a alfabetização em várias partes do Mundo, em Portugal e os níveis de literacia.

Profissões em debate em Cinfães

No dia 25 de Outubro, o Clube de Cinfães vai levar a cabo uma palestra sobre o tema “Profissões e a sua dignificação nos tempos actuais”, proferida por Adalmiro da Fonseca na Casa da Cultura.

Palestra sobre a saúde

Realizou-se no dia 30 de Setembro, pelas 20,30 horas, um jantar-palestra, subordinado ao tema “O desafio da saúde no Século XXI - A integração de todas as Medicinas - A realidade Brasileira”, de que foram palestrantes Jean Joachim e Carolina Haddad.

Troca de experiências em Viana do Castelo II Encontro Distrital de Rotary Kids do Distrito Rotário 1970

No passado dia 11 de Setembro realizou-se na cidade de Viana do Castelo o II Encontro Distrital de Rotary Kids do Distrito Rotário 1970, que contou com a participação, para além dos Rotary Kids de Viana do Castelo (clube anfitrião do Encontro), dos Rotary Kids de Santo Tirso e de Estarreja, do Interact de Felgueiras e de Santo Tirso, Rotaract Clube de Santo Tirso, bem como Rotários dos clubes de Santo Tirso, Estarreja e de Viana do Castelo.

Os clubes Rotary Kids são clubes de jovens dos 7 aos 12 anos de idade, que estão integrados no movimento rotário, e que têm por objectivo fomentar nos jovens os princípios rotários tão bem alicerçados no lema “Dar de Si Antes de Pensar em Si”.

O evento teve início na Biblioteca Municipal de Viana do Castelo e contou com a presença de José Maria Costa, Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, entidade que, desde sempre, tem apoiado as iniciativas levadas a cabo pelo Rotary Kids - Clube de Viana do Castelo.

O programa do Encontro foi bastante diversificado, tendo durante parte da manhã, cada um dos clubes apresentado as iniciativas que levou a cabo no ano rotário anterior, bem como as que pretende efectuar no presente ano, permitindo assim uma troca de experiências e de vivências.

De seguida, todos os participantes tiveram a oportunidade de efectuar um passeio de Jeep pelos Montes de Santa Luzia e Veigas do concelho, com o apoio da Associação Neiva TT, que permitiu a todos belos momentos de convívio, aprendizagem e conhecimento do concelho, suas paisagens, fauna e flora. O dia foi preenchido por muitas outras actividades, fazendo com que o Clube anfitrião faça um balanço positivo do encontro. 🌱

Exemplos de acção e empenho

Os Clubes em Acção



Clube de Tavira

27 anos ao serviço de Tavira

O Rotary Clube de Tavira foi fundado por Fausto Matias acompanhado de mais 24 sócios. A sua adesão a Rotary deu-se em 27 de Julho de 1983, tendo recebido a sua carta constitucional em Outubro do mesmo ano. O Clube padrinho foi o Rotary Clube de Faro. Desde então até hoje, o Rotary Clube de Tavira tem vindo a fomentar os ideais e os objectivos de Rotary Internacional na sua comunidade, levando a cabo as mais diversas acções, com destaque para: oferta de uma máquina de escrever em BRAILLE para um inválido; despiste de tensão arterial, glaucoma e audimetria nos anos de 1983 a 1985; implementação de recolhas de vidro para reciclagem, desde 1986 até 1994 onde foram recolhidas 700 toneladas de vidro; bolsas de Estudo para vários estudantes do concelho; implementação de Bolsas de Estudo da Fundação Rotária Portuguesa para alunos até o 12º ano; oferta de papéis para as Escolas Básicas do Concelho; colheita de Sangue (Atingiu os 12 Litros de recolha); tómbola de Natal a reverter a favor das IPSS do Concelho; a grande recolha de alimentos e roupa para os desalojados das cheias de 1989; criação dos Prémios escolares para os melhores alunos das Escolas Básicas e Secundária do Concelho; distinção dos Profissionais do Ano; Banco Medico Hospitalar (Empréstimo de cadeiras de rodas e Cama articulável); promoção de Galas (Espectáculos) que revertem a favor de instituições.

Este Clube também Criou em 1987 um emparceiramento com o Rotary Clube Senhora da Hora, que tem permitido a aproximação de contactos e experiências conjuntas entre dois clubes rotários portugueses, em regiões geograficamente opostas e pertencentes a distritos rotários diferentes. Destes 23 anos há a



registar um conjunto significativo de acções entre estes clubes, que permitiram estabelecer pontes de amizade, companheirismo e intercâmbio de actividades no âmbito do movimento rotário.

Desde 2005 o Rotary Clube Tavira foi fundador da parceria entre clubes do Algarve e da província de Andaluzia em Espanha, tendo sido então constituído o Andalgarve, movimento embrionário que tem condições para potenciar acções comuns entre estas regiões vizinhas.

Trata-se de um clube que tem 27 anos, que já passou por altos e baixos ao longo da sua evolução, mas que encontrou estabilidade no seu quadro social na última década. O Rotary Clube Tavira, de há uns anos a esta parte tem tido uma preocupação pelo rejuvenescimento do seu quadro social. A estratégia passou por procurar junto da co-

munidade local líderes profissionais, notáveis pelo seu empenho profissional e espírito de missão enquadráveis com o movimento.

Tavira

Tavira é uma cidade portuguesa no Distrito de Faro, região e sub-região do Algarve, com cerca de 10 607 habitantes.

É sede de um município com 606,98 km² de área e 25 394 habitantes (2008), subdividido em 9 freguesias. O município é limitado a nordeste pelo município de Alcoutim, a leste por Castro Marim e pela parte ocidental do concelho de Vila Real de Santo António, a sudoeste por Olhão, a oeste por São Brás de Alportel e por Loulé e a sul tem litoral no oceano Atlântico. Fica na zona Sotavento (Algarve oriental).

Águas Santas – Pedrouços Um dos mais jovens clubes rotários no país



O Clube de Águas Santas – Pedrouços, um dos mais recentes do Distrito 1970 é um clube jovem, em franco crescimento e que aposta na formação rotária contínua. O aparecimento deste clube reforçou a dinâmica rotária, pelo aumento do quadro social e realizações do interesse da comunidade. Os principais acontecimentos até agora foram a constituição do clube, a entrega da carta constitucional e as visitas do governador.

Mesmo sendo um Clube recente, tem já muitas actividades: apresentação do Kit para deslocados; acções de divulgação rotária na comunidade; entrega de bolsas de estudo e prémios escolares a jovens da comunidade; acções de solidariedade com entrega de bens e equipamentos, dos quais destacam as cadeiras de rodas; ajuda a instituições da comunidade, Bombeiros, Cruz Vermelha, Parkinson, Novos Laços; entrega de cabazes de Natal às famílias mais carenciadas; promoção de

palestras sobre temas de interesse geral.

A grande aposta na dinamização do companheirismo é um lema do Clube, com a realização de diferentes eventos, dos quais destacam: uma tarde de Golfe; intercâmbio com outros clubes; concerto de tunas académicas; jantares com palestras; saraus culturais (Mesa do Canto / Desfolhada / Magusto); divulgação do ideal rotário -nas Festas da Nª Srª da Natividade, nos média; homenagem ao profissional do ano; apoio ao projecto dos Novos Laços; acção de solidariedade com a Madeira, com envio de paletes de alimentos e vestuário.

Exemplo pela dinâmica que conseguiu imprimir em pouco tempo de existência, o Clube de Águas Santas – Pedrouços está activo, dinâmico e em crescimento. Solidário e atento às necessidades da comunidade local, não esquece a contribuição para os projectos do Rotary Internacional, dos quais destacam o End Polio Now.

Águas Santas

Águas Santas é uma freguesia portuguesa do concelho da Maia, com 7,86 km² de área e aproximadamente 29.000 habitantes (2006). Densidade: 3 212,3 hab/km². A freguesia é limitada a noroeste pela freguesia de Milheirós, a norte por Nogueira e a sul por Pedrouços. É atravessada pelo rio Leça. É a vila mais populosa do distrito do Porto e da Região Norte de Portugal.

Maternidade, Centro de Saúde, escolas e abastecimento de água

Rotary Club de Viana do Castelo ajuda localidade na Guiné-Bissau



Em Novembro de 2009, o Rotary Club de Viana do Castelo iniciou a implementação de um Projecto Humanitário, financiado pela Fundação Rotária Internacional, elaborado em colaboração com o Rotary Club de Bissau. Dividido em três áreas de enfoque – Saúde, Fome e Humanidade, e destinado à localidade de Cacheu na Guiné-Bissau, o projecto tinha como principais objectivos: Na área da saúde: O apetrechamento da Maternidade e do Centro de Saúde dotando-as de equipamentos técnicos adequados, de medicação, de energia eléctrica e sanitários, com uma verba orçamentada em 96 mil dólares; Garantir o abastecimento de água a população de Cacheu, com a aquisição de uma bomba solar, orçada em 1 mil dólares. A cidade possui um depósito de água de 40 mts 3, que por ser alimentada por uma motobomba e atendendo a escassez de combustível, apenas abastece a freguesia de 2 em 2 dias. Na área da educação: Apetrechar as quatro escolas de Cacheu com sanitários, mobiliário e materiais

escolares e didácticos, com uma verba orçamentada em 107.400 dólares; Apetrechar o Centro de Recursos com sanitários, energia eléctrica, materiais escolares e didácticos, com uma verba orçamentada em 57.450 dólares. E finalmente: Facultar aos técnicos de educação, de saúde e aos funcionários do Centro de Recursos formação sobre uma correcta utilização dos materiais/equipamentos postos à sua disposição, para assim garantir a SUSTENTABILIDADE do todo o Projecto, com uma verba orçamentada em 36.500 dólares.

No presente ano de 2010, deslocaram-se a Cacheu, por duas vezes, membros do Clube para acompanhar o início e o andamento dos trabalhos. A conclusão do Projecto está prevista para o final de 2011, a partir da qual serão entregues a responsabilidade das Tutelas (Ministério da Educação e Ministério da Saúde). No caso da Maternidade / Centro de Saúde está a ser negociado com o respectivo Ministério, a entrega da sua gestão à Missão Católica instalada na cidade de Cacheu. 🌐

Brasil

VII Encontro de Rotários de Língua Portuguesa

Nos dias 9 e 10 de Setembro realizou-se em Santos, São Paulo, Brasil, o VII Encontro de Rotários de Língua Portuguesa. Em cima da mesa estiveram vários temas em debate:

Como os Rotary Clubs e a CPLP podem colaborar (Domingos Simões Pereira, secretário exclusivo da CPLP); Perspectivas de acções e projectos em

África; União de Continentes: a Lusofonia (João Salgueiro, Embaixador de Portugal no Brasil); Oportunidades de Acção em Angola; Educação e Promoção da Língua Portuguesa; Importância dos Projectos na área da saúde; Fundação Rotária e projectos na África de Língua Portuguesa; perspectivas de acções em Moçambique. 🌐

Agenda Rotária

Outubro

Mês dos Serviços Profissionais

Dia 1

Dia Internacional das Pessoas Idosas;
Dia Nacional da Água;
VOG D 1970 – RC Vila Verde;

Dia 3

Aniversário do RC Braga;

Dia 4

Dia Mundial do Habitat;
Dia Mundial do Animal;

Dia 5

Dia Mundial dos Professores;

Dia 6

VOG D 1960 – RC Lisboa-Belém;
VOG D 1970 – RC Vizela;

Dia 7

Dia Nacional dos Castelos;
VOG D 1960 – RC Costa da Caparica;
VOG D 1970 – RC Águas Santas/Pedrouços;

Dia 8

VOG D 1970 – RC Chaves;

Dia 9

Dia Mundial do Correio;

Dia 10

Dia Mundial da Saúde Mental;
Dia Europeu contra a Pena de Morte;
Aniversário do RC Torres Vedras;

Dia 11

VOG D 1960 – RC Lisboa-Estrela;

Dia 12

VOG D 1960 – RC Torres Vedras;
VOG D 1970 – RC Guarda;

Dia 13

Dia Internacional para a Prevenção das Catástrofes Naturais;

Dia 14

VOG D 1960 – RC Peniche;
VOG D 1970 – RC Sever do Vouga;

Dia 16

Dia Mundial da Alimentação (FAO);
VOG D 1970 – RC Maia;

Dia 17

Dia Internacional da Erradicação da Pobreza;

Dia 18

VOG D 1960 – RC Loulé;
VOG D 1970 – RC Aveiro;

Dia 19

VOG D 1960 – RC Faro;
VOG D 1970 – RC Esposende;

Dia 20

VOG D 1960 – RC Almancil;
Aniversário do RC Almada;

Dia 21

VOG D 1960 – RC Silves;
VOG D 1970 – RC Mirandela;

Dia 22

VOG D 1960 – RC Lagoa;

Dia 23

Seminário conjunto CD do Quadro De-

senvolvimento Social e CD dos Serviços Profissionais – RC Santo Tirso;

Dia 24

Dia das Nações Unidas;
Dia Mundial da Informação sobre o Desenvolvimento;

Dia 25

Aniversário do RC Coimbra;

Dia 26

VOG D 1960 – RC Lisboa-Centenário;
VOG D 1970 – RC Braga;

Dia 27

Dia Mundial do Património Audiovisual;
Aniversário do RC Praia da Vitória;

Dia 29

VOG D 1960 – RC Machico-Santa Cruz;
VOG D 1970 – RC Tondela;

Dia 30

Dia Nacional de Prevenção do Cancro da Mama;
Assembleia de Representantes da FRP (Plano de Actividades e Orçamento Ano 2011) – RC Marinha Grande;

Dia 31

VOG D 1960 – RC Porto Santo.

Novembro

Mês da Rotary Foundation

Dia 1

Dia Mundial da SIDA (Organização Mundial de Saúde);

Dia 2

Dia Internacional para a Abolição da Escravatura;
VOG D 1960 – RC Funchal;
VOG D 1970 – RC Gondomar;

Dia 3

Dia Internacional das Pessoas com Deficiência;

Dia 5

Dia Internacional dos Voluntários para o Desenvolvimento Económico e Social;

Dia 6

VOG D 1970 – Grupo 1 – RC Lamego/RC Régua;

Dia 7

Dia Internacional da Aviação Civil (Organização Internacional da Aviação Civil);
Aniversário do RC Rio Maior;

Dia 8

VOG D 1960 – RC Almeirim;
VOG D 1970 – RC Ermesinde;

Dia 9

Dia Internacional contra a Corrupção;
Aniversário do RC Oliveira do Hospital;
VOG D 1970 – RC Porto-Douro;

Dia 10

Dia dos Direitos Humanos
GETS – Rotart Internacional Hannover (Alemanha);

Dia 11

Dia Internacional das Montanhas;
GETS – Rotart Internacional Hannover (Alemanha);
VOG D 1970 – RC Paredes;

Dia 12

Instituto Rotário Europeu – Rotary Internacional Hannover (Alemanha);

Dia 13

Seminário Distrital da Rotary Foundation (D 1960);
Instituto Rotário Europeu – Rotary Internacional Hannover (Alemanha);
VOG D 1970 – Grupo 4 – RC Coimbra/ RC Coimbra-Olivais/RC Coimbra-Santa Clara;

Dia 14

Instituto Rotário Europeu – Rotary Internacional Hannover (Alemanha);

Dia 15

VOG D 1960 – RC Sintra;
VOG D 1970 – RC Santa Maria da Feira;

Dia 16

VOG D 1960 – RC Vila Franca de Xira;
VOG D 1970 – RC Fafe;
Aniversário do RC Faro;

Dia 18

Dia Internacional das Migrações;
VOG D 1960 – RC Carnaxide;
VOG D 1970 – RC Guimarães;

Dia 19

Dia da ONU para para a Cooperação Sul-Sul;

Dia 20

Dia Internacional da Solidariedade;
Dia Mundial da Criança (ONU);
Seminário Distrital da Rotary Foundation (D 1970) – RC Seia;

Dia 22

VOG D 1960 – RC Fátima;
VOG D 1970 – RC Leça da Palmeira;

Dia 23

VOG D 1960 – RC Abrantes;
VOG D 1970 – RC Seia;

Dia 24

Dia Nacional da Cultura Científica;
VOG D 1960 – RC Entroncamento;

Dia 25

Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher;
VOG D 1960 – RC Tomar;
VOG D 1970 – RC Figueira da Foz;

Dia 26

Congresso Nacional do Rotaract/Interact – Rotaract Póvoa do Varzim;

Dia 27

Congresso Nacional do Rotaract/Interact – Rotaract Póvoa do Varzim;

Dia 28

Dia Nacional da Imprensa;
Congresso Nacional do Rotaract/Interact – Rotaract Póvoa do Varzim;
Aniversário do RC Leça da Palmeira;

Dia 29

VOG D 1970 – RC Ponte de Lima;

Dia 30

VOG D 1960 – RC Odivelas;
VOG D 1970 – RC Porto-Antas;
Aniversário do RC Vila Real.

Alberto Ribeiro de Almeida, Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

“Os nossos patamares de referência são sempre as melhores denominações de origem do mundo”

Denominação de Origem Porto. A marca portuguesa mais conhecida no mundo transporta consigo o selo do Instituto português com mais credibilidade, associada a um rigor e exigência inigualável na produção mundial. Alberto Ribeiro de Almeida, responsável pelos serviços jurídicos no Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, defende com a paixão comum a quem trabalha no Vinho do Porto, uma instituição que nasceu em 1933 e que o acolheu em 1993.

Em entrevista ao Rotary em Acção, o jurista lembra a dificuldade inerente à protecção de uma marca como o Vinho do Porto, a importância da denominação de origem e os principais casos problemáticos no sector.

Acredita que a credibilidade do Vinho do Porto a nível mundial está relacionada com o selo de qualidade que tem?

Creio que a denominação de origem do Vinho do Porto tem, de facto, um relevante prestígio internacional, mas este prestígio deriva desde logo de um processo de certificação e de controlo que o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto (IVDP) leva a cabo desde 1933. Essa qualidade do produto conseguiu ter uma imagem internacional, para além da história que a denominação de origem já tem, e essa imagem tem-se mantido, pelo facto de termos laboratórios acreditados e uma câmara de provadores independente, a primeira a ser acreditada em todo o mundo. Todos os padrões de qualidade que temos imprimido ao nosso trabalho de verificação de produto têm conferido essa imagem de prestígio. O selo de garantia é, de facto, um método distintivo relevante. Apesar de causar aos agentes económicos custos de utilização, é de facto um selo que em relação a todos os outros é mais caro mas mantém essa imagem. É um elemento distintivo em relação aos outros vinhos.

Como é que funciona todo esse processo de certificação? É um processo complexo?

Não é um processo fácil. O IVDP tem uma longa experiência, tem um laboratório que é considerado o melhor do país na área de análise físico-química dos vinhos. Estamos constantemente preocupados com uma actualização dos nossos equipamentos, temos colaboração com universidades e estamos atentos ao que outras entidades estrangeiras vão fazendo. Os nossos patamares



de referência são sempre as melhores denominações de origem do mundo, mas neste caso com mais prestígio do que o Vinho do Porto só mesmo Champagne.

Diga-se, aliás, que o prestígio do Vinho do Porto é muito mais acentuado no estrangeiro do que em Portugal, o que é uma pena, mas deriva dessa relação que teve com mercados estrangeiros como os Estados Unidos, com mais história como o Reino Unido, e com a França.

O processo de certificação e controlo não é fácil. Antes de qualquer empresa lançar um vinho do Porto, esse vinho deve ser aqui registado, o que implica várias análises e provas. Temos recolhas aleatórias diárias de amostras de Vinho do Porto, quer na linha de engarrafamento, quer de produto já acabado, pronto para sair. Todos os dias bem cedo saem brigadas nossas e dirigem-se às empresas, quer em Gaia, quer na região demarcada. A câmara dos provadores funciona todos os dias e são muitas as amostras que aqui chegam.

Há muitos casos de fraude?

Tem havido sempre, porque quanto maior for uma denominação de origem, quanto maior for a sua notoriedade, maior é a tentação da imitação e de fraude. Estamos a falar de imitações e fraudes que se traduzem não tanto na imitação do vinho mas muito mais no nome. Nos últimos anos tenho verificado que os casos de utilização da denominação de origem Porto vão aparecendo em mercados mais longe do mercado português, enquanto há duas décadas era habitual encontrar algumas imitações na Bélgica, Holanda ou alguns países da Europa de Leste, hoje em dia aparecem muito mais em outros mercados. O caso que temos ainda mais

problemático é o dos Estados Unidos, que continua a produzir vinho com a designação Port. Todavia, nos últimos 15 anos, a Comissão Europeia e Portugal têm-se dedicado muito aos acordos internacionais que têm sido celebrados. Tivemos nos últimos anos acordos com o Canadá, com o Chile, com a Austrália e com mais alguns países.

No caso português, o Vinho do Porto é sempre o caso mais problemático. Antes destes acordos da Comissão Europeia Portugal também celebrou alguns no passado. Já nos anos 30, 40, 50, Portugal tinha sempre o cuidado de incluir cláusulas de protecção da denominação de origem Porto. Mas muitos desses países são agora membros do espaço comunitário e dentro deste espaço todos os países estão obrigados a respeitar a denominação de origem Porto.

No caso da China, um mercado que começa agora a ser explorado, adivinham-se alguns problemas?

Nos casos da China, Rússia e Índia, estamos com três processos nesses países para proteger a denominação de origem. Na Rússia começamos já com um processo de registo como marca. Na Índia igualmente, apesar de estar a ser um pouco mais difícil, mas também há negociações paralelas com a Comissão Europeia. Com a China, já avançamos igualmente com um processo de registo, mas paralelamente a Comissão Europeia está a querer iniciar negociações. Não está fácil, aliás estava previsto que as negociações comessem há duas semanas atrás mas não tem sido fácil. Todavia esse processo está a andar, estamos a tentar proteger a denominação de origem Porto também no mercado chinês. Temos que estar

atentos aos mercados à medida que vão evoluindo.

Com tanto rigor na certificação e fiscalização, têm entraves por parte das empresas ou estas aceitam bem todo o processo?

Eu penso que as empresas pretendem que este seja um processo rigoroso, que assegure que o Vinho do Porto está em conformidade com as normas internacionais de comercialização de produtos alimentares e das bebidas alcoólicas em particular. Não sentimos que as empresas entendam que é um obstáculo, não é, é uma mais-valia, é uma forma de acreditar o produto no mercado. Sendo a qualidade um factor distintivo do produto creio que as empresas estão cientes de que é uma mais-valia, apesar de serem sujeitas a um sistema rigoroso de fiscalização, controlo e certificação. O selo é de facto uma garantia que assegura o produto no mercado. Temos a percepção de que as empresas acolhem bem o papel que o IVDP tem tido no processo de certificação do produto.

Acredita que o Vinho do Porto é um exemplo de promoção de um produto nacional ou é um produto que já se vende a si próprio, pela sua história?

Creio que o Vinho do Porto irá sempre precisar de promoção. Mesmo as grandes marcas não abandonam nunca os processos de promoção. Creio que precisará sempre de promoção. Obviamente que é necessário, com as empresas do Vinho do Porto, fazer uma selecção dos mercados prioritários, mas creio que será sempre uma necessidade.

Se tivesse que eleger um episódio marcante na história do Vinho do Porto que influencia a sua existência nos dias de hoje, qual escolheria?

Não é fácil. Creio que Marquês de Pombal foi um homem que teve visão e em relação à Região Demarcada percebeu bem que os mecanismos de protecção jurídicas e o nome Porto são elementos fundamentais para a garantia do produto. Esse é um dos marcos históricos, a criação da Região Demarcada e a regulamentação, que é onde está a inovação e não tanto na demarcação. A criação de um organismo controlador, a Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro, um sistema, diríamos hoje, de certificação. E aí temos a primeira denominação de origem con-

trolada, muito antes dos franceses a terem descoberto.

Permita-me saltar uns séculos na história, mas penso que um outro marco importante foi a criação do IVDP. Não só a criação do Instituto do Vinho do Porto (IVP), em 1933, mas o facto de em 2003 o IVP se transformar em IVDP, com o controlo e a certificação da denominação de origem Douro, e com um conjunto de competências que abrangem toda a região, desde a vinha até à colocação do produto no mercado, acho que esse foi um marco histórico importante. Ainda é cedo para avaliar em termos históricos, mas já se começa a notar os resultados que teve a intervenção do IVDP.

O recente sucesso dos vinhos do Douro está ligado a essa alteração?

É claro que o sucesso se deve ao esforço que as empresas fizeram em melhorar a qualidade dos vinhos do Douro. Indiscutivelmente esses terão que ser os primeiros a ser premiados pelo sucesso que o vinho do Douro está a ter.

Creio que é um processo de inter-relação. Só daqui a algumas décadas, com um olhar mais descomprometido e menos emotivo, se vai poder tirar alguma conclusão. Mas de facto há essa coincidência, que porventura não será uma coincidência, que é a intervenção do IVDP no vinho do Douro, e simultaneamente esse processo de engrandecimento da qualidade e da imagem dos vinhos do Douro.

Juridicamente duplicou o trabalho, ou seja, têm as mesmas dificuldades com os vinhos do Douro que já tinham com o Vinho do Porto?

Começamos a ter, curiosamente. É, aliás, um processo muito interessante porque começam a surgir imitações do vinho do Douro e começam a diminuir no Vinho do Porto. Ou seja, parece que estamos a seguir um processo similar. Não há propriamente uma duplicação, em termos quantitativos, do trabalho, há um conjunto de saber fazer que já vinha do Vinho do Porto, que agora é transferido para o vinho do Douro com muito mais facilidade. ☼

